



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL IFRS
CAMPUS VACARIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO
E SUPORTE EM INFORMÁTICA**

Vacaria, julho de 2017.

COMPOSIÇÃO GESTORA DA INSTITUIÇÃO

Reitor

Osvaldo Casares Pinto

Pró- Reitora de Administração

Tatiana Weber

Pró-Reitora de Extensão

Viviane Silva Ramos

Pró-Reitora de Ensino

Clarice Monteiro Escott

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Eduardo Giroto

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional:

José Eli Santos dos Santos

Diretor Geral do *Campus Vacaria*

Gilberto Luiz Putti

Diretor de Ensino do *Campus Vacaria*

Adair Adams

E-mail: direcao.ensino@vacaria.ifrs.edu.br

Fone: (55) 98143 4983

Coordenador de Desenvolvimento Institucional do *Campus Vacaria*

Tiago Boechel

E-mail: tiago.boechel@vacaria.ifrs.edu.br

Site:

<http://www.ifrs.edu.br>



NOMINATA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO:

Portaria Nº 37/2017 de 20 de Abril de 2017

- BRUNA BOTIN NASCIMENTO (SIAPE 1138022) *Bruna Botin Nascimento*
- ADAIR ADAMS (SIAPE 1190493) *Adair Adams*
- ADRIANA FERREIRA BOEIRA (SIAPE 1295476) *Adriana Ferreira Boeira*
- CARLA WEISS (SIAPE 2328499) *Carla Weiss*
- DAVI FERRI DE CARVALHO DIAS (SIAPE 1169245) *Davi Ferrer*
- DEIVISON PORTO DE SOUSA (SIAPE 2384715) *Deivison P. de Sousa*
- EVA MARIA TESTA TELES (SIAPE 1359316) *Eva M. T. Teles*
- FELIPE MARTINS MARQUES DA SILVA (SIAPE 1269068) *Felipe*
- FLÁVIA GUBERT (SIAPE 2369242) *Flávia Gubert*
- RAFAEL RODRIGUES CUNHA (SIAPE 2987866) *Rafael*
- RICARDO LUIS DOS SANTOS (SIAPE 1248221) *Ricardo Luis dos Santos*
- ROBERTA CANTARELA (SIAPE 1053124) *Roberta Cantarela*
- TIAGO BOECHEL (SIAPE 1666280) *Tiago*



SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	6
1 APRESENTAÇÃO	7
2 HISTÓRICO	9
3 CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>	13
4 JUSTIFICATIVA	18
5 PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	20
5.1 OBJETIVO GERAL	20
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
5.3 PERFIL DO CURSO	21
5.4 PERFIL DO EGRESSO	22
5.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS	23
5.6 FORMAS DE INGRESSO	24
5.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO	26
5.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	28
5.9 ORIENTAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	29
5.9.1 MATRIZ CURRICULAR	33
5.9.1.1 O Núcleo de Formação Geral	33
5.9.1.2 O núcleo de Núcleo Profissional	34
5.9.1.3 Representação gráfica da matriz curricular	35
5.10 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	36
5.11 PROGRAMA POR COMPONENTES CURRICULARES	39
5.12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	58
5.13 ESTÁGIO CURRICULAR	60
5.13.1 Não obrigatório	60
5.14 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	61
5.14.1 Da recuperação paralela	62
5.14.2 Exame	63
5.15 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	63
5.15.1 Do aproveitamento de estudos	63
5.15.2 Da certificação de conhecimentos	65
5.16 METODOLOGIAS DE ENSINO	65
5.17 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	68
5.18 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	70
5.19 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	72
5.20 ARTICULAÇÃO COM O NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE), NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) E NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA EM GÊNERO (NAPGE)	73
5.20.1 NAPNE	75
5.20.2 NEABI	75
5.20.3 NEPGE	76
5.21 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD)	76
5.22 COLEGIADO DO CURSO	78
5.23 QUADRO DE PESSOAL	78
5.24 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	92



5.25 INFRAESTRUTURA	92
6 CASOS OMISSOS	95
7 REFERÊNCIAS	95
8 ANEXOS	101



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação do curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

Forma da oferta do curso: Subsequente ao Ensino Médio

Modalidade: Presencial

Habilitação: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

Local de oferta:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)
Campus Vacaria
Estrada João Viterbo de Oliveira, nº 3061, Área Rural
CEP: 95200-000 – Vacaria/RS
Fone: (54) 99188 8553
E-mail: direcao@vacaria.ifrs.edu.br

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Turno de funcionamento: Noite

Número de vagas: 30 vagas

Periodicidade de oferta: Anual

Carga horária total: 1056 horas relógio

Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Tempo de integralização: 02 (dois) anos (04 semestres)

Tempo máximo de integralização: 04 (quatro) anos (8 semestres)

Diretor de Ensino: Adair Adams

E-mail: direcao.ensino@vacaria.ifrs.edu.br
Fone: (55) 98143 4983

Coordenadora do Curso:

Bruna Botin Nascimento
E-mail: bruna.nascimento@vacaria.ifrs.edu.br
Fone: (27) 99915 5734

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO AUTORIZADO PELA RESOLUÇÃO N° 003,
de 22 de março de 2017. ALTERADO PELA RESOLUÇÃO N.º X**



1 APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia compõem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais. É importante considerar que o plano de expansão da rede federal de educação tecnológica, impulsionado a partir do ano de 2008, apresenta o desafio de ampliar a oferta de vagas através da implantação de novos cursos em sintonia com a vocação de cada *Campus*. Este projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Brasileiro (Lei Nº 9394/96) e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a formação de técnicos subsequentes no sistema educacional brasileiro.

Estão presentes, também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais definidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Neste sentido e, impulsionado pela demanda da Comunidade na região de Vacaria e pela crescente influência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na vida das pessoas e das empresas, optou-se pela construção do projeto de um Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, pertencente ao eixo tecnológico Informação e Comunicação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, que será oferecido aos estudantes concluintes do Ensino Médio.

Este curso é uma promissora oportunidade de qualificação para o mundo do trabalho não só para aqueles que estão buscando uma primeira profissão, mas também para aqueles que querem aprimorar seus conhecimentos. O curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática se destaca pela diversidade de áreas de atuação dos profissionais formados, que poderão atuar no setor privado (indústrias, empresas, comércio), público (órgãos, hospitais, autarquias), em Organizações não Governamentais (ONGs) ou como autônomos. Enfim, onde houver a inserção do computador como ferramenta de apoio haverá espaço para a atuação técnica na área de informática.

Essa é a realidade que motiva o IFRS *Campus* Vacaria a ampliar o atendimento a este público, justificando a oferta de um Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática para suprir a demanda específica dos municípios que englobam a região de Vacaria-RS.



O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática que será ofertado de forma subsequente, na modalidade presencial. O referido curso está fundamentado nas bases legais da LDB nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação no Brasil, e o Decreto nº 5.154 de 26 de julho de 2004; pertence ao eixo tecnológico Informação e Comunicação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

O Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática tem como missão educativa capacitar indivíduos para exercer a cidadania, promovendo a consciência social, formando e qualificando técnicos competentes e atuantes na sociedade, colaborando assim para o desenvolvimento e crescimento humano, e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Considerando as particularidades de Vacaria e região, este Curso visa atender às demandas do mundo do trabalho da Região dos Campos de Cima da Serra, contribuindo para o aumento nos índices de qualidade educacional e ampliando o acesso dos jovens e adultos ao ensino público, gratuito e de qualidade. Essa é a realidade que motiva o IFRS *Campus* Vacaria a ampliar o atendimento a este público, justificando a oferta de um Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática para suprir a demanda específica dos municípios que englobam a região de Vacaria-RS.

O período de integralização do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática será de dois anos e máximo de quatro anos, com carga horária de 1056 horas relógio. A modalidade de oferta será presencial, com abertura de 30 vagas anuais por meio de processo unificado (IFRS). O presente projeto busca, de forma clara, apresentar a concepção político-pedagógica do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, contendo suas especificidades quanto às razões que levaram o IFRS *Campus* Vacaria a optar por esta área de educação profissional, seus objetivos, perfil profissional do egresso, perfil do curso, requisitos de ingresso, frequência mínima obrigatória, pressupostos da organização curricular, programas dos componentes curriculares, critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos anteriores, avaliação da aprendizagem, expressão de resultados e recuperação, estágio curricular, equipamentos, instalações e biblioteca, pessoal docente e técnico administrativo e certificados e diplomas.



2 HISTÓRICO

O IFRS foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela lei 11.892, que instituiu, no total, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Por força de lei, o IFRS é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Goza de prerrogativas com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Pertence a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Em sua criação, o IFRS se estruturou a partir da união de três autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas. Logo após, incorporaram-se ao instituto dois estabelecimentos vinculados a Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande.

No decorrer do processo, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os *Campi* de Caxias, Erechim, Osório e Restinga. Estas instituições hoje fazem parte do IFRS na condição de *Campus*.

Atualmente o IFRS possui 17 *Campi*: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande e Sertão e, em processo de implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria é sediada em Bento Gonçalves.

Um dos objetivos dos Institutos Federais é definir políticas que atentem para as necessidades e as demandas regionais. Nesse sentido, o IFRS apresenta uma das características mais significativas que enriquecem a sua ação: a diversidade. Os *Campi* atuam em áreas distintas como, agropecuária, serviços, área industrial, vitivinicultura, turismo e outras. Segundo dados divulgados no site do IFRS, na página de “Apresentação”, atualizados em março de 2017, cerca de 16 mil estudantes fazem parte do IFRS, matriculados, em 200 opções de cursos técnicos e superiores de diferentes modalidades. Oferece também cursos de pós-graduação e dos programas do governo federal e de Formação Inicial Continuada (FIC).



Possui mais de 950 professores e 940 técnicos-administrativos. Conforme dados divulgados em março de 2017, pelo Ministério da Educação (MEC), o IFRS possui conceito quatro no Índice Geral de Cursos (IGC), em uma escala que vai até 5. O indicador refere-se à avaliação do ano de 2015.

O Mestrado em Tecnologia e Engenharia de Materiais teve a primeira seleção de estudantes no segundo semestre de 2015, sendo oferecido conjuntamente nos *Campi* de Caxias do Sul, Farroupilha e Feliz, com área de concentração em Tecnologia e Engenharia de Materiais; e as seguintes linhas de pesquisa: Desenvolvimento de Materiais de Engenharia e Tecnologia da Transformação de Materiais.

O Mestrado em Informática na Educação, do *Campus* Porto Alegre, teve a primeira turma de estudantes do curso no primeiro semestre de 2016, com as áreas de concentração: Tecnologias Educacionais e Educação na Sociedade em Rede; e as linhas de pesquisa: Tecnologia da Informação Aplicada à Educação e Práxis Educativa na Sociedade Digital.

O Instituto Federal Rio Grande do Sul, *Campus* Vacaria é oriundo da antiga Escola Agrotécnica Federal de Sertão, que a partir de 2008, passou a denominar-se Instituto Federal Rio Grande do Sul, *Campus* Sertão. Em 2009 o Polo Vacaria passou a integrar o Instituto Federal Rio Grande do Sul *Campus* Bento Gonçalves e, em 2012, o município de Vacaria conquistou, através do Plano de Expansão da Rede de Ensino Técnico e Tecnológico, o *Campus* Vacaria. No entanto, a autorização de funcionamento do *Campus* Vacaria ocorreu somente em vinte e dois de janeiro de dois mil e quinze, através da portaria número 27 de 21 de janeiro 2015, publicada no Diário Oficial da União.

O Polo de Vacaria foi subsidiado pela Prefeitura Municipal desde 20 de março de 2006, graças ao esforço da Administração Municipal de Vacaria, IFRS – Sertão e Bento Gonçalves, Câmara Municipal de Vereadores e entidades da sociedade civil organizada: Câmara de Indústria, Comércio, Agricultura e Serviços (CIC), Fundação Estadual de Pesquisas Agropecuárias Nordeste (FEPAGRO), Sociedade dos Agrônomos de Vacaria (SAV) e a Associação dos Técnicos Agrícolas de Vacaria (ATAV).



As atividades do então denominado Polo iniciaram com a implantação do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente ao Ensino Médio, com duas turmas: diurno e noturno, com funcionamento em uma sede provisória, nas instalações do antigo Seminário Diocesano, localizado na Rua Fontoura da Costa, 425, bairro Glória, na cidade de Vacaria/RS. O imóvel é composto de um prédio com dois pavimentos, com área total construída de 1.600m², incluindo uma área aproximada de um hectare destinada às aulas práticas e experimentos agrícolas, e espaço para estacionamento.

No período de atuação do Polo, 10 turmas já se formaram, estando inseridos no mercado de trabalho 87% destes estudantes. Em 2010, foi implantado o Curso Técnico em Informática, modalidade Subsequente, e, em 2011, na modalidade Concomitante Externo. Das três turmas, duas Subsequentes e uma Concomitante Externo, que concluíram o curso, 90% dos estudantes estão em atuação no mercado de trabalho.

Além destes, também concluíram em 2013 quatro turmas de estudantes nos cursos FIC – PRONATEC: Agricultor Familiar, Operador de Máquinas Agrícolas, Programador de Web e Montador e Reparador de Computadores. Em 2014 duas turmas se formaram, sendo uma de Técnico em Agropecuária e outra de Técnico em Informática, Concomitante Externo ao Ensino Médio pelo PRONATEC, ligado ao IFRS - *Campus* Bento Gonçalves.

No mês de fevereiro de 2016, o IFRS *Campus* Vacaria, instalou-se em sua nova sede, em uma área de 60 hectares, doada pela Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO), localizada na Estrada João Viterbo de Oliveira, nº 3061, Área Rural, distante 6 km do centro da cidade. Neste ano, em convênio com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) iniciou o Curso de Bacharelado em Agronomia, formando turma com cinquenta estudantes, formados por 25 estudantes ingressantes pelo processo do IFRS e 25 pelo processo de ingresso da UERGS. Em julho de 2016, foi formada uma turma do Curso Técnico em Informática, Subsequente ao Ensino Médio ligado ao PRONATEC e em dezembro de 2016, foi formada uma turma do Curso Técnico em Agropecuária, Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio e uma turma do Curso Técnico em Logística, Subsequente ao Ensino Médio.



Em 2017, ofereceu em seu processo seletivo e formou turmas em dois cursos integrados, sendo eles, Técnicos em Agropecuária e Multimídia, um curso Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática e um curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas. Os cursos ofertados em 2016/2017 pelo IFRS *Campus Vacaria* estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Cursos em andamento no IFRS *Campus Vacaria*

Curso	Forma de Oferta	Turno	Turma
Técnico em Agropecuária	Concomitante/ Subsequente	Tarde	2016/1
Técnico em Agropecuária	Subsequente	Noite	2016/1 2017/2
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Subsequente	Noite	2017/1
Técnico em Logística	Subsequente	Noite	2016/1 e 2017/1
Técnico em Agropecuária	Integrado	Manhã e uma Tarde	2017/1
Técnico em Multimídia	Integrado	Tarde	2017/1
Agronomia	Bacharelado	Manhã e Tarde	2016/1 e 2017/1
Ciências Biológicas	Licenciatura	Noite	2017/1

Diante desta trajetória, a implantação do *Campus Vacaria* vem sendo estruturada para ser um centro de excelência em educação profissional, técnica e tecnológica a fim de formar profissionais com as competências e habilidades exigidas pelo mundo do trabalho.



3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

As áreas do conhecimento a serem contempladas no *Campus* Vacaria foram elencadas através de audiência pública realizada com a participação do IFRS Bento Gonçalves, Prefeitura Municipal de Vacaria e demais segmentos ligados ao desenvolvimento regional, ficando definidas as seguintes áreas: Informação e Comunicação, Licenciaturas, Gestão e Negócios, Produção Alimentícia e Recursos Naturais, evidenciando a estreita relação, entre a demanda regional e as áreas eleitas.

Devido à expansão da rede federal de educação profissional ocorrida no país a partir do início dos anos 2000, a população dos Campos de Cima da Serra realizou uma grande mobilização através de sindicatos, câmaras de vereadores, prefeituras e instituições de ensino em prol do projeto de implantação de uma escola profissionalizante em um dos municípios da região.

A intensificação das mobilizações ocorreu a partir de 2009, com a realização de audiências públicas em todos os municípios da região e coleta de abaixo-assinados de trabalhadores, empresários, entidades sindicais e lideranças políticas.

Naquela ocasião, a reitoria do IFRS prestou apoio e incentivo à comissão que estava conduzindo todo o processo, orientando-a quanto às necessidades de contrapartida municipal para aprovação do projeto no âmbito do Ministério da Educação. Com isso, o município de Vacaria se prontificou a sediar a instalação da 'escola técnica', como era denominada pela comissão e buscou a concretização deste sonho, através da doação, pela FEPAGRO, de um terreno de 60 hectares localizado ao lado de sua sede, a aproximadamente 3 (três) quilômetros da BR 285.

O município de Vacaria está situado na Região Nordeste do Rio Grande do Sul, zona fisiográfica dos Campos de Cima da Serra (Figura 1). Esta região é composta pelos municípios de Bom Jesus, Campestre da Serra, Esmeralda, Ipê, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São José dos Ausentes e Vacaria. A região ocupa uma área de 10.400 km² e tem uma população de 102.818 habitantes, sendo que 64,11% dos habitantes residem em Vacaria (FEE, 2014). No ano de 2010, 93,47% da população vacariense residia na área urbana, e 6,53% na área rural.



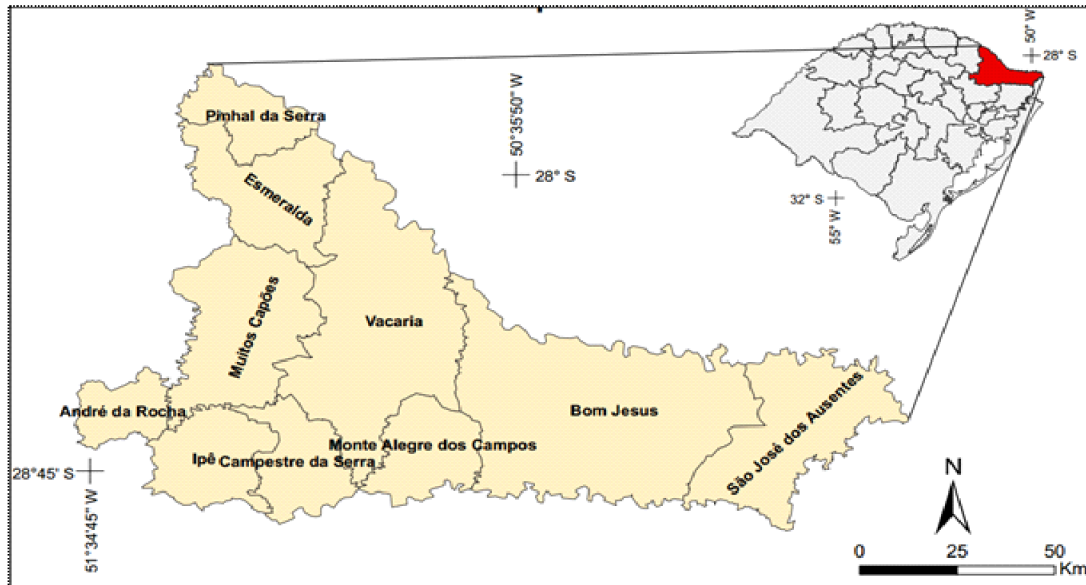


Figura 1. Região dos Campos de Cima da Serra (COREDE, 2008).

Os principais dados econômicos do município são:

- Produto Interno Bruto (PIB): R\$ 1.264.076 mil reais;
- Percentuais da Arrecadação Municipal por Setores: indústria 12,84%; agricultura 21,94%; serviços 65,22% (IBGE 2010 a 2013);
- Área plantada e colhida: 62.827 hectares (Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Tecnologia, Trabalho e Turismo de Vacaria, 2014).

Os dados supracitados mostram que a economia de Vacaria está concentrada no setor primário, com baixa oferta de emprego na zona urbana. Esse cenário se traduz em uma população urbana concentrada, principalmente, nas classes com baixa renda.

Nesse contexto observa-se a importância da implantação de um *Campus* do IFRS no município, já que um dos objetivos do IFRS é atuar para minimizar os problemas socioeconômicos, ao promover a educação profissional, científica e tecnológica, gratuita e de excelência, em todos os níveis e modalidades, levando em consideração as demandas dos arranjos produtivos locais, e formando cidadãos capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável.

Reconhecida como a maior produtora de maçã no Estado e a segunda do País, Vacaria é responsável por 22% da colheita nacional dessa fruta, sendo esta sua principal fonte econômica.

Além disso, o Município também concentra sua economia na produção de grãos, frutos silvestres, pecuária, madeira e exportação de flores que desponta como uma importante fonte econômica (Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Tecnologia, Trabalho e Turismo de Vacaria, 2014). A região, também é nacionalmente conhecida pela pecuária de corte, e do crescimento das culturas anuais como soja, milho e trigo. Nessa região, destaca-se ainda, a produção de pequenos frutos, como morango, mirtilo, amora, physalis e framboesa, além da agricultura familiar com pecuária leiteira e hortaliças para o consumo regional (Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Tecnologia, Trabalho e Turismo de Vacaria, 2014).

Comprovadamente, uma alternativa efetiva para pequenos e médios produtores, que mantêm cerca de 80% da produção gaúcha, é a qualificação técnica da atividade produtiva que viabilize a transformação e comercialização dos produtos, agregando valor à produção agrícola e contribuindo para geração de empregos, de forma direta e indireta. A cidade de Vacaria encontra-se em uma posição geográfica privilegiada (Figura 2), passam pelo município de Vacaria a BR 116 e a BR 285, que cruza todo o país e nosso estado de leste a oeste, respectivamente. Através da BR 116, existe a ligação com a BR 122 que a leva de encontro aos municípios de Ipê e Antônio Prado, saída alternativa para Caxias do Sul, um dos maiores polos industriais do estado do RS. Pela BR 116 tem facilidade de ligação com os principais portos e aeroportos do país e pela BR 285 tem conexão direta com a Argentina (VACARIA, 2014).

Ainda, conta com a rede ferroviária nacional que liga o município a Uruguaiana-RS, ao Porto de Rio Grande - RS, Porto de São Francisco do Sul-PR e ao Porto de Paranaguá-PR.

A malha ferroviária está sob o domínio da ALL, que é a maior operadora logística com base ferroviária na América Latina, administrando uma malha férrea de 16.397 quilômetros de extensão, cobrindo o sul de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e o Rio Grande do Sul. A ALL transporta para clientes dos mais variados segmentos (VACARIA, 2014).





Figura 2. Malha rodoviária e ferroviária de Vacaria (GUIA, 2014).

O aeroporto Regional de Cargas de Vacaria (Figura 3), o qual se encontra em construção, abrirá uma excelente oportunidade para as mais diversas áreas, entre as quais se destaca o setor industrial, que poderá utilizá-lo para atender às suas necessidades, e assim contribuindo para que o Estado do Rio Grande do Sul se torne possuidor de uma importante ferramenta competitiva no contexto do Mercosul (VACARIA, 2014).



Figura 3. Foto aérea da pista do Aeroporto Regional de Cargas de Vacaria (PAIM, 2012).

Vacaria é conhecida como “A Porteira do Rio Grande”. O rio Pelotas faz a divisa dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O lugar impressiona pelo verde que apresenta e pelas características da região. A 40 km da sede do município, pela BR 116, a ligação do estado com o restante do Brasil é feita pela ponte do Socorro. Nos últimos anos, o turismo rural e o turismo de aventura, nesta região do país, vêm obtendo significativo destaque, afinal, a Região dos Campos de Cima da Serra é riquíssima em belezas naturais, como cânions, rios, florestas, corredeiras, campings etc. O Museu Municipal de Vacaria é uma instituição de caráter cultural, inaugurado em 1996 e atualmente conta com um acervo de 600 peças que retratam o cotidiano das antigas famílias do município.

Dentre as peças, destacam-se o marco de pedra com a inscrição S.J.A 1692, de origem missioneira, que demarcava a região com território espanhol, e uma roca usada para tecer fios de lã crua oriunda da Alemanha do século XVIII. O museu conta, ainda, com um espaço denominado Ítalo-Vacarianos, onde estão em exposição móveis, fotografias, utensílios domésticos e outros elementos da cultura italiana.

O Centro Cultural Marcos Palombini (Casa do Povo) foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, em 1988, passando por uma revitalização em 2010. Após sua reinauguração, em 2012, passou a ser utilizada pela população de Vacaria, podendo ser alugado para a realização de eventos em geral. Possui um auditório com palco centralizado para apresentações artísticas diversas, como eventos musicais e teatrais.

A Catedral Nossa Senhora da Oliveira, projetada em 1912 por Jean-Louis Bernaz (Frei Efrem de Bellevaux), apresenta a curiosidade de ter sido executada em alvenaria de pedra basalto, também chamada de pedra moura. Foi construída e caracterizada de modo semelhante à Catedral de Notre Dame, de Paris. Internamente, também de grande beleza, apresenta colunas cilíndricas, encimadas por artísticos capitéis, suntuosa abóbada, decorada com medalhões que simbolizam as ladainhas de Nossa Senhora. A igreja abriga a pequena imagem de madeira de Nossa Senhora da Imaculada Conceição da Oliveira (estilo português) encontrada por um camponês por volta de 1750. A imagem que se encontra no altar-mor é de origem judia. Possui três sinos em bronze na torre e, no mezanino, um piano harmônico.

O monumento “A Porteira do Rio Grande” simboliza toda a hospitalidade do povo gaúcho e vacariense; construído para fazer companhia ao famoso monumento “A Cuia e a Chaleira”. O local é um dos atrativos turísticos mais fotografados em toda a região e estado do Rio Grande do Sul.

O Parque de Exposições Nicanor Kramer da Luz é palco do Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria, maior evento tradicionalista da América Latina e parte da história do Rio Grande do Sul e da própria história do gaúcho e do tropeiro. Promove gineteadas, torneios de laço, concursos artísticos e culturais, fandangos, shows nacionais e internacionais, e acampamentos, que possibilitam a convivência sadia do homem com a natureza.

4 JUSTIFICATIVA

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi” (Lei nº 11.892/2008). Dentre seus objetivos, está à oferta de cursos visando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica; estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

O IFRS *Campus* Vacaria como instrumento da expansão, interiorização da educação no país e também de reação às injustiças sociais, orienta-se pela promoção do desenvolvimento regional integrado como condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos em sua região de abrangência. Prioritariamente, visa atender a Região dos Campos de Cima da Serra, que abrange onze municípios e tem uma população de 102.818 habitantes (FEE, 2014). Logo, o presente projeto do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática insere-se no contexto das relações entre uma sólida formação profissional, pautada em bases éticas e humanísticas, e no combate às desigualdades sociais e culturais, com o objetivo de oferecer ao estudante uma formação profissional técnica de nível médio, que lhe possibilitará a inserção no mundo do trabalho e a continuidade de estudos em nível superior.



A oferta do Curso em questão foi originalmente, constatada através do resultado de audiências públicas realizadas no ano de 2011. A primeira, ocorrida no dia 03 de junho, destinada à transformação do Polo de Vacaria em *Campus* Vacaria e, a segunda, no dia 13 de dezembro, para definição dos eixos tecnológicos a serem ofertados pelo IFRS *Campus* Vacaria. Ambas as audiências ocorreram no Ginásio do Centro Socioeducacional Dom Orlando Dotti, no município de Vacaria, com participação expressiva dos vários segmentos da comunidade local e regional. Os eixos tecnológicos elencados na última audiência foram: Licenciaturas, Produção alimentícia, Recursos naturais, Gestão e negócios e Informação e Comunicação, o qual contempla o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática.

A área profissional da Tecnologia de Informações (TI), objeto deste Projeto Pedagógico de Curso, por sua própria natureza, está presente em todas as atividades econômicas. Pode-se dizer, de forma genérica, que as atividades de TI estão direcionadas à oferta de apoio tecnológico a todas as cadeias produtivas, qualquer que seja o setor econômico no qual ela se desenvolva. Assim é possível identificar a necessidade de se organizar e recuperar as informações de forma sistemática e automatizada, tanto no apoio às atividades agropecuárias, atividades industriais ou de comercialização e prestação de serviços. Essa característica faz com que os profissionais de TI sejam necessários em praticamente todas as organizações públicas ou privadas, de todos os portes e qualquer que seja o seu ramo de atividade.

O elevado número de empresas que tem investido em oferta de capacitação para os seus funcionários na área de TI reflete a carência que o setor enfrenta em relação à qualificação desses profissionais, o que revela, segundo informações do próprio segmento, a falta de noções básicas relacionadas à informática, além da dificuldade de trabalhar em equipe, de desenvolver novas habilidades, funções e competências profissionais necessárias para os mais variados setores produtivos.

O IFRS – *Campus* Vacaria, atento às demandas específicas de formação técnica de nível médio, organiza este Projeto Pedagógico de Curso para atendimento da região de Vacaria e, ao mesmo, cumpre seu papel de inclusão social, uma vez que possibilita a capacitação técnica destes jovens.



Da mesma forma, prioriza-se a região carente de profissionais qualificados e cumpre-se o papel social de encaminhamento profissional, tão importante para aqueles que se encontram impossibilitados financeiramente de se inserirem no ensino superior, infelizmente ainda excludente e elitizado. Justifica-se o oferecimento do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, subsequente ao Ensino Médio, no município de Vacaria, considerando:

- A política nacional de incentivo a formação de profissionais técnicos;
- A crescente aceleração dos avanços tecnológicos;
- A busca constante por parte da Administração Municipal em formar profissionais qualificados que atendam às necessidades do mundo do trabalho cada vez mais informatizado;
- A procura de profissionais dentro dessa área pelas empresas;
- A demanda de interessados em adquirir o conhecimento e a especialização/profissionalização com um curso gratuito;
- A possibilidade de oportunizar aos jovens da região dos Campos de Cima da Serra uma formação profissional que lhe permita inserir-se no mundo do trabalho e ter uma renda própria.

O curso deverá garantir as competências na formação, portanto, estando orientado por princípios éticos, políticos e pedagógicos, buscando articular tecnologia e humanismo, tendo a prática profissional como eixo principal do currículo da formação técnica. Neste sentido, com o presente Curso, o *Campus Vacaria* e o IFRS manifestam seu compromisso social de desenvolver a escola pública – que ocupa lugar na família, na comunidade e em todas as formas de interação das quais os indivíduos tomam parte.

5 PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

5.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais com conhecimento para atuar na manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, identificando os principais componentes de um computador e suas funcionalidades, atuando na manutenção, suporte técnico e apoio às atividades empresariais, industriais, de comercialização e prestação de serviços na área de informática.



5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, subsequente ao Ensino Médio, tem como objetivo formar técnicos capazes de:

- Realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática;
- Identificar os principais componentes de um computador e suas funcionalidades;
- Identificar as arquiteturas de rede e analisar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação;
- Avaliar a necessidade de substituição ou mesmo atualização tecnológica dos componentes de redes;
- Instalar, configurar e desinstalar programas básicos, utilitários e aplicativos;
- Realizar procedimentos de *backup* e recuperação de dados;
- Executar atividades relacionadas ao suporte técnico de computadores;
- Realizar sua atuação profissional visando os princípios éticos e respeitando a legislação vigente;
- Empreender negócios comerciais na área de informática.

5.3 PERFIL DO CURSO

O Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática oferece uma formação profissional ampla, que possibilita atender a demanda significativa de profissionais na região dos Campos de Cima da Serra, valorizando assim a geração de trabalho e renda de forma a responder às necessidades sociais e culturais da comunidade. Este profissional poderá atuar em diversos segmentos do setor produtivo, em instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem suporte e manutenção de informática ou na prestação autônoma de serviços.

O curso está organizado em regime semestral, com carga horária total de componentes curriculares de 1056 horas relógio, distribuída em 4 (quatro) semestres, constituídos por:

- Núcleo de formação geral: relativo a conhecimentos científicos imprescindíveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, constituindo-se de uma proposta de revisão de conhecimentos de formação geral que servirão de base para a formação técnica e tendo como elementos indispensáveis o domínio da Língua Portuguesa e os conhecimentos básicos das Ciências Exatas, de acordo com a necessidade do curso;



- Núcleo Profissionalizante: composto por componentes curriculares de caráter técnico e tecnológico, que proporcionam ao estudante compreender os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização no sistema de produção social da área de atuação da profissão de Técnico em Suporte e Manutenção em Informática;
- Trabalho de Conclusão de Curso I e II – TCC I e II: representa instrumento para o aprimoramento da formação profissional e pessoal do futuro Técnico.

5.4 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do Técnico em Manutenção e Suporte em Informática requer espírito inovador e de liderança, visão global da sociedade, cultura geral e ambiental, facilidade de trabalho em equipe, sólida formação técnica e raciocínio lógico. Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, o profissional egresso do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática deve apresentar as seguintes competências e habilidades:

- Realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática;
- Identificar o funcionamento e relacionamento entre os componentes de computadores e seus periféricos;
- Analisar e operar os serviços e funções de sistemas operacionais;
- Apresentar conhecimentos de estruturação, instalação, configuração, monitoração e manutenção de computadores e redes;
- Instalar e configurar computadores, isolados ou em redes, periféricos e *softwares*;
- Identificar a origem de falhas no funcionamento de computadores, periféricos e *softwares*, avaliando seus efeitos;
- Avaliar a necessidade de substituição ou mesmo a atualização tecnológica dos componentes do computador e de redes de computadores;
- Avaliar e especificar necessidades de treinamento e de suporte técnico.

5.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática segue as Diretrizes Curriculares constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos em consonância com a legislação que versa sobre os cursos técnicos, a saber:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional;
- Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014, que altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional e dá outras providências;
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004;

- Resolução CNE/CEB nº 01/2014; que atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no Art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do Art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012;
- Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Resolução IFRS nº 046, de 08 de maio de 2015 (Organização Didática do IFRS);
- Instrução Normativa PROEN/IFRS nº 007, de 27 de setembro de 2016, que orienta que as atividades a distância devem ocorrer por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) *Moodle*;
- Instrução Normativa PROEN/IFRS nº 008, de 27 de setembro de 2016, que normatiza a produção e distribuição de material didático para cursos na modalidade a distância do IFRS.

5.6 FORMAS DE INGRESSO

As formas de acesso aos cursos do IFRS, em seus diferentes níveis e modalidades, serão regidas em conformidade com a Lei nº 12.711, de 29/08/2012, Decreto nº 7.824, de 11/10/2012, Portaria Normativa nº 18 de 11/10/2012, do MEC, . Resolução do CONSUP do IFRS, que regulamenta as normas para o Processo de Ingresso Discente, Política de Ingresso Discente do IFRS e Edital de Processo de Ingresso Discente Unificado. A ocupação das vagas para o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, oferecido pelo IFRS *Campus Vacaria*, será por dois Sistemas de Ingresso:

I - ENEM, para candidatos que realizaram a prova do ENEM a partir de 2009 e desejarem utilizar essa nota para classificação; e

II - Exame de Seleção, aplicação de prova com questões objetivas, conforme edital de processo seletivo unificado, elaborado e divulgado pelo IFRS.



O IFRS *Campus Vacaria* leva em consideração as legislações, a Política de Ingresso Discente (PID) e as Políticas de Ações Afirmativas do IFRS, as quais propõem medidas especiais para o acesso, à permanência e o êxito dos acadêmicos em todos os cursos oferecidos pelo Instituto, prioritariamente para pretos, pardos, indígenas, pessoas com necessidades educacionais específicas, pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e oriunda de escolas públicas.

No ato da matrícula o estudante aprovado no processo de ingresso, deverá apresentar documentos comprobatórios de conclusão do Ensino Médio, além de documentação estabelecida no edital, que estará baseada na legislação institucional vigente. Quando o número de candidatos não preencher as vagas destinadas ao curso, o IFRS *Campus Vacaria* poderá utilizar outros meios para facilitar o ingresso, sempre com publicação de edital complementar específico.

Seguindo as determinações presentes na Organização Didática (OD) do IFRS, na existência de vagas remanescentes, são previstas as seguintes possibilidades de acesso: ingresso de diplomados, estudantes visitantes, troca de turma e transferência.

Entende-se por ingresso de diplomado, o processo em que o portador de diploma de curso superior ou curso técnico de nível médio subsequente formaliza sua solicitação de matrícula em determinado curso do IFRS. É permitido o ingresso de diplomado do portador de diploma de curso de graduação no mesmo nível de ensino ou nos cursos técnicos de nível médio subsequente. É permitido o ingresso de diplomado do portador de diploma de cursos técnicos de nível médio subsequente, apenas no mesmo nível de ensino e forma. O processo de ingresso de diplomado deverá ser encaminhado junto à Coordenadoria de Registros Acadêmicos do *Campus*, ou equivalente, observados os prazos estabelecidos no calendário acadêmico e/ou em editais. As solicitações de ingresso de diplomado deverão ser atendidas somente após a conclusão dos processos de transferência e mediante a existência de vagas.

Nas solicitações de ingresso de diplomado, quando o número de candidatos for superior ao número de vagas, o preenchimento far-se-á por processo seletivo, que deverá levar em consideração a seguinte ordem de prioridades, além dos critérios elencados, outros poderão ser definidos pelo *Campus*:



- Estudante egresso do mesmo *Campus*;
- Estudante egresso de outros *Campi* do IFRS;
- Estudante egresso de instituições públicas;
- Estudante egresso de outras instituições.

Para se inscrever no ingresso, o estudante visitante deverá: Estar devidamente matriculado em instituição nacional ou estrangeira de ensino, que tenha acordo de cooperação com o IFRS; Ter cumprido um mínimo de 20% (vinte por cento) de seu curso na instituição de origem, à época da solicitação; Ter proficiência oral e escrita em língua portuguesa, que permita acompanhar as atividades no IFRS, quando a língua materna não for o português ou o espanhol.

Os processos de troca de turma e transferência serão possibilitados apenas para estudantes em situação regular (que está regularmente frequentando as aulas ou que interrompe temporariamente os estudos e faz uso do instrumento de trancamento de matrícula) e para cursos no mesmo nível e modalidade.

5.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

A concepção curricular do Curso Manutenção e Suporte em Informática, subsequente ao Ensino Médio, busca uma sólida formação profissional, em bases éticas e humanísticas, articulando os conhecimentos teóricos e práticos específicos com uma formação geral.

Para alcançar a formação integral dos estudantes do IFRS *Campus Vacaria*, destaca-se que este PPC observa as determinações legais presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Organização Didática (OD) do IFRS.

Os princípios pedagógicos do IFRS permitem pensar os projetos pedagógicos de forma flexível, com ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão do saber, vislumbrando a prática de educação que possibilite a aprendizagem de valores e de atitudes para conviver em democracia. Para tanto, destacam-se como ações pedagógicas imprescindíveis de serem alcançadas ao longo do processo de formação:



- O investimento na participação, na construção da autonomia, ampliação da cidadania, na garantia dos princípios democráticos, justiça social, compromisso político cidadão com a preservação ambiental;
- responsabilidade social;
- compromisso com a tecnologia e com o humanismo;
- respeito aos valores éticos, estéticos e políticos;
- articulação com empresas, família e sociedade;
- flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;
- garantia da qualidade dos programas de ensino, pesquisa e extensão;

Nas concepções pedagógicas do Curso Manutenção e Suporte em Informática, subsequente ao Ensino Médio, pressupõe-se a construção do conhecimento por meio da articulação dos componentes curriculares e de atividades interdisciplinares tendo como propósito a transdisciplinaridade. A formação do técnico em Manutenção e Suporte em Informática prevê abordagem de conhecimentos das áreas de: informática, português, inglês, matemática, gestão, empreendedorismo, ética e legislação efetivadas de forma dinâmica e participativa, por meio de ações pedagógicas como: Seminários temáticos; Fóruns de debate; Projetos de extensão; Palestras; Visitas técnicas e outras.

Existe uma busca constante pelo desenvolvimento de profissionais preparados para o mundo do trabalho, com valores éticos, conectados às tecnologias sustentáveis e ao empreendedorismo, principalmente relacionado às especificidades regionais.

Como forma de buscar a formação mencionada, o IFRS *Campus Vacaria* estimula ações de ensino, pesquisa e extensão; trabalha a aplicação dos saberes; estimula estudantes e professores à reflexão sobre o seu papel na sociedade e sua constituição como um agente de transformação.



5.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

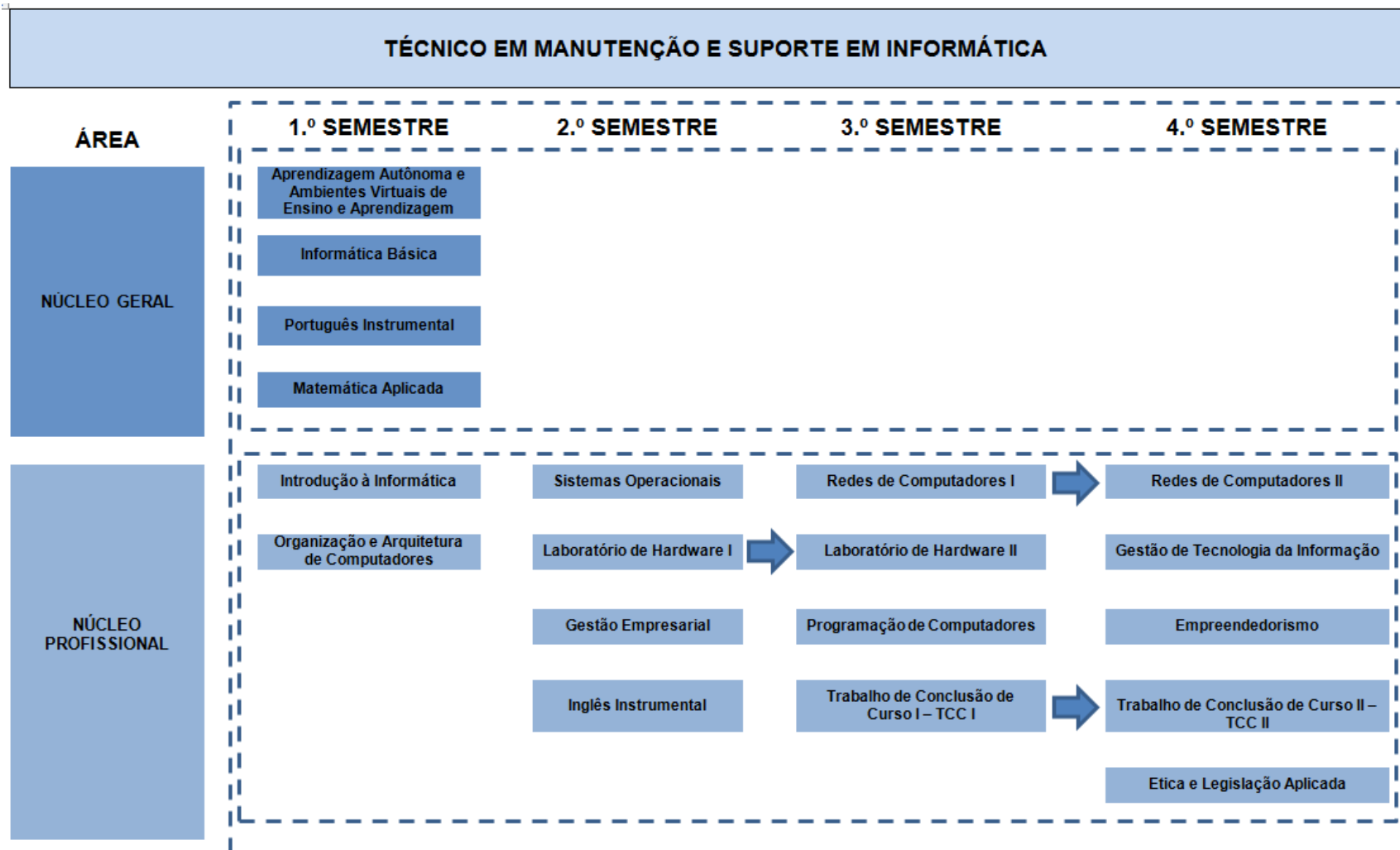


Figura 4. Representação Gráfica do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática.

Técnico em Manutenção e Suporte em Informática
Subsequente

5.9 ORIENTAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O Curso Técnico de Manutenção e Suporte em Informática do IFRS *Campus Vacaria* seguirá as determinações legais definidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Organização Didática.

O período de integralização do Curso Técnico de Manutenção e Suporte em Informática será de 04 (quatro) semestres e máximo de 8 (oito) semestres. A modalidade de oferta será presencial, no turno noturno, com número máximo de ingresso de 30 estudantes por turma. A matriz curricular do curso está organizada por componentes curriculares em regime seriado semestral, ao longo de quatro semestres letivos, com uma carga horária total de 1056 horas relógio, com base na carga horária estabelecida no CNCT, constituída por componentes curriculares e estruturada em núcleos, conforme a seguinte disposição:

I. Núcleo de formação geral: relativo a conhecimentos científicos imprescindíveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, constituindo-se de uma proposta de revisão de conhecimentos de formação geral que servirão de base para a formação técnica e tendo como elementos indispensáveis o domínio da Língua Portuguesa e os conceitos básicos das Ciências, de acordo com as necessidades do curso;

II. Núcleo profissional: correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão que deve compreender os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização no sistema de produção social.

Para concluir a carga horária total do curso o estudante deverá cursar o trabalho de conclusão de curso (TCC) I e II.

Os Componentes Curriculares do Núcleo de formação geral são: Aprendizagem Autônoma e Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem, Informática Básica, Português Instrumental e Matemática Aplicada.



Compõem o Núcleo Profissional os seguintes Componentes Curriculares: Introdução à Informática, Organização e Arquitetura de Computadores, Sistemas Operacionais, Laboratório de Hardware I, Gestão Empresarial, Inglês Instrumental, Redes de Computadores I, Programação de Computadores, Laboratório de Hardware II, Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I, Redes de Computadores II, Gestão de Tecnologia da Informação, Empreendedorismo, Ética e Legislação Aplicada e Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II.

Dessa forma o currículo oportunizará aos estudantes não somente a aquisição das competências previstas no perfil profissional, mas também o desenvolvimento de valores éticos, morais, culturais, sociais, políticos e ecológicos. Objetiva ainda qualificar os discentes para uma atuação profissional nas diversas formas e espaços logísticos, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, social, científico, econômico e a preservação ambiental. A matriz curricular e as práticas pedagógicas devem estimular os estudantes a buscar soluções, de forma autônoma e com iniciativa.

Para tanto, devem ser utilizados diferentes procedimentos didáticos pedagógicos, como atividades teóricas, demonstrativas e práticas contextualizadas, bem como projetos voltados para o desenvolvimento da capacidade de solução de problemas. O processo de ensino-aprendizagem deve extrapolar os limites da sala de aula, desenvolvendo-se também nas práticas de campo, nos laboratórios, na biblioteca e nas visitas técnicas. A atividade prática de fazer, tornar a fazer, discutir, sintetizar, comparar, avaliar é fundamental para o desenvolvimento das habilidades.

Em uma sociedade em constantes transformações, o currículo deve priorizar o “aprender a aprender”. Além disso, pretende fazer a articulação de diversos saberes relacionados a questões de relevância social, visando contribuir com uma formação integral e humanística dos estudantes para que possam configurar-se como sujeitos capazes de interagir e intervir na realidade em que vivem. Estas temáticas perpassam diferentes campos do conhecimento, de acordo com a legislação vigente.



Cabe salientar a importância de abordar a Educação das Relações Étnico-Raciais, regulamentada pela Lei nº 11.645/08, que prevê a inclusão do ensino da história e da cultura referente a formação da população brasileira, bem como a inserção de abordagens voltadas para o reconhecimento e valorização da diversidade cultural em nossa sociedade, mais especificamente no componente curricular de Relações Interpessoais e Ética.

Além de ser parte integrante dos conteúdos e atividades curriculares, estão sendo implementadas ações através do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), criado nos Institutos Federais.

Desta forma, este Plano do Curso acompanha a proposta pedagógica da instituição, que se fundamenta no princípio de que educar significa construir-se enquanto sujeito, tendo em vista ser capaz de atitudes responsáveis que possibilitem:

- Buscar alternativas criativas para a resolução de problemas do mundo moderno;
- Relacionar-se com o outro, demonstrando ser capaz de entender os demais, bem como o respeito às diferenças individuais, percebendo a importância do relacionamento como fator de crescimento;
- Respeitar ao outro como garantia de respeito a si próprio;
- Participar da evolução técnica-científica da humanidade, interagindo como força de transformação.

A prática pedagógica adotada pela instituição busca:

Mobilizar o estudante para a busca do conhecimento, através das interações do sujeito com o objeto de estudo;

- Favorecer a construção do conhecimento através da apresentação de situações-problema;
- Propiciar situações que promovam a elaboração e expressão da síntese do conhecimento, através do oferecimento de um ambiente adequado, diversificação das formas de expressão, garantia de um clima de respeito e confiança, favorecendo a aplicação do conhecimento.



A necessidade de articulação de diferentes saberes relacionados às questões de relevância cultural e sócio histórica é parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/MEC) e é realizada através de Temas Transversais, os quais visam contribuir com uma formação integral e humanística dos estudantes, para que possam configurar-se como sujeitos capazes de interagir e intervir na realidade em que vivem. Tais temas expressam valores construídos ao longo de gerações, por isso, tornam-se indispensáveis para o aprimoramento das reflexões que permeiam a vivência democrática, além disso, são temas tratados por diferentes componentes curriculares em diversos campos do conhecimento.

Os temas elencados a seguir encontram-se embasados na legislação vigente e serão abordados no espaço educativo através de práticas e ações interdisciplinares promovidas pelos professores e equipe gestora.

A Educação Ambiental, de acordo com o que prevê a Resolução CNE/CP nº 02/2012, constitui componente essencial das práticas educativas e sua política está regulamentada pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Propõe discussões sobre os desafios atuais relacionados à sustentabilidade, conservação e preservação do meio ambiente, dentre outras temáticas pertinentes ao contexto local e regional, a partir da construção de conhecimentos, habilidades, atitudes e competências. Nesse sentido, a ementa do componente curricular Introdução à Informática contempla os conteúdos Educação Ambiental e Tecnologias da Informação, TI verde ou *Green IT* voltada para o impacto dos recursos tecnológicos no meio ambiente, Logística Reversa e Cadeia Verde de Suprimentos (*Green Supply Chain*). Ainda, na ementa do componente curricular Ética e Legislação está previsto o estudo das relações entre Educação Ambiental e o uso da Tecnologia da Informação.

A Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, indica a importância da abordagem de temas relacionados à transformação social, a partir de práticas educativas que possibilitem a construção de uma sociedade mais justa e menos desigual, por meio da ampliação do entendimento dos direitos humanos.



5.9.1 MATRIZ CURRICULAR

A construção da organização curricular do Curso Técnico de Manutenção e Suporte em Informática foi estruturada com base nos princípios da complementaridade, interdisciplinaridade, contextualização, integração entre teoria e prática e conhecimentos científicos, tecnológicos e humanos visando o desenvolvimento e à formação profissional do cidadão.

O regime do curso será semestral, com carga horária total de 1056 horas relógio. O período de integralização do curso será de no mínimo dois anos (04 semestres) e no máximo quatro anos (08 semestres). A modalidade do curso será presencial, noturno, com oferta de 30 vagas por ano, com 11% da carga horária curricular oferecida a distância, por meio do AVEA Moodle.

A distribuição cronológica dos componentes curriculares está determinada em função da exigência de conhecimentos considerados essenciais, bem como da disponibilidade de carga horária. O primeiro semestre apresenta seis componentes curriculares; o segundo e terceiro semestres apresentam quatro componentes curriculares; e o quarto semestre apresenta cinco componentes curriculares. Cada período de aula tem duração de 50 minutos.

5.9.1.1 O Núcleo de Formação Geral

O Quadro 2 apresenta os componentes curriculares do Núcleo Geral:

Quadro 2 – Componentes Curriculares do Núcleo Geral

Semestre	Componente Curricular	Horas Relógio	Horas Aula
1º Semestre	Aprendizagem Autônoma e Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem	16	20
	Informática Básica	50	60
	Português Instrumental	33	40
	Matemática Aplicada	66	80



5.9.1.2 O núcleo de Núcleo Profissional

O Quadro 3 apresenta os componentes curriculares do Núcleo Profissional:

Quadro 3 – Componentes Curriculares do Núcleo Profissional

Semestre	Componente Curricular	Horas Relógio	Horas Aula
1º Semestre	Introdução à Informática	33	40
	Organização e Arquitetura de Computadores	66	80
2º Semestre	Sistemas Operacionais	66	80
	Laboratório de Hardware I	66	80
	Gestão Empresarial	66	80
	Inglês Instrumental	66	80
3º Semestre	Redes de Computadores I	66	80
	Programação de Computadores	66	80
	Laboratório de Hardware II	66	80
	Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I	66	80
4º Semestre	Redes de Computadores II	66	80
	Gestão de Tecnologia da Informação	66	80
	Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II	66	80
	Empreendedorismo	33	40
	Ética e Legislação Aplicada	33	40

5.9.1.3 Representação gráfica da matriz curricular

SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	PRÉ-REQUISITO	CARGA-HORÁRIA		TOTAL		AULAS NA SEMANA
			PRESENCIAL	DISTÂNCIA	HORAS RELÓGIO H	HORAS AULA H/A	
1º Semestre	Introdução à Informática		27	6	33	40	2
	Organização e Arquitetura de Computadores		66		66	80	4
	Aprendizagem Autônoma e Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem		13	3	16	20	1
	Informática Básica		41	9	50	60	3
	Português Instrumental		27	6	33	40	2
	Matemática Aplicada		66		66	80	4
	Total do semestre/Subtotal (horas/percentual)		240 (91%)	24 (09%)	264	320	16
2º Semestre	Sistemas Operacionais		54	12	66	80	4
	Laboratório de Hardware I		66		66	80	4
	Gestão Empresarial		54	12	66	80	4
	Inglês Instrumental		54	12	66	80	4
	Total do semestre/Subtotal (horas/percentual)		228 (86%)	36 (14%)	264	320	16
3º Semestre	Redes de Computadores I		54	12	66	80	4
	Laboratório de Hardware II	Laboratório de Hardware I	66		66	80	4
	Programação de Computadores		54	12	66	80	4
	Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I		66		66	80	4
	Total do semestre/Subtotal (horas/percentual)		240 (91%)	24 (09%)	264	320	16
4º Semestre	Redes de Computadores II	Redes de Computadores I	54	12	66	80	4
	Gestão de Tecnologia da Informação		54	12	66	80	4
	Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II	Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I	66		66	80	4
	Empreendedorismo		27	6	33	40	2
	Ética e Legislação Aplicada		27	6	33	40	2
	Total do semestre/Subtotal (horas/percentual)		228 (86%)	36 (14%)	264	320	16
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		936 (89%)	120 (11%)	1056	1280	64

Atividades	Hora Relógio
Atividades Formativas Presenciais	936 (89%)
Atividades Formativas a Distância	120 (11%)
CARGA HORÁRIA - HORAS RELÓGIO - TOTAL DO CURSO	1056

5. 10 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Subsequente, terá 11% da carga horária total do curso não presencial. A realização dessas atividades a distância seguirá a Instrução Normativa PROEN/IFRS nº 007, de 27 de setembro de 2016, que orienta que as atividades a distância devem ocorrer por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) *Moodle*. É fundamental que as atividades a serem ofertadas a distância, por meio do *Moodle*, dialoguem com os conteúdos trabalhados em sala de aula, como forma de apresentar novos conteúdos, melhorar a compreensão dos conteúdos trabalhados em aula presencial, ou como forma de compor a avaliação. Contudo que não exceda os 50% das avaliações daquele componente curricular.

O conteúdo que será ministrado por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) *Moodle*. Os docentes deverão apresentar formação/experiência em educação a distância; os docentes que não apresentarem formação/experiência em educação a distância deverão realizar cursos de formação, promovidos pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD), Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD) ou externos, para poderem propor as aulas no *Moodle*.

A produção dos materiais didáticos é de responsabilidade do(s) professor(es) do componente curricular, que devem priorizar o uso de materiais didáticos digitais considerando o princípio da economicidade e o dinamismo do conhecimento, conforme Instrução Normativa PROEN/IFRS nº 008, de 27 de setembro de 2016, que normatiza a produção e distribuição de material didático para cursos na modalidade a distância do IFRS. Nesse sentido, os materiais didáticos no formato de texto, apresentação de slides, áudio e vídeo, executados dentro do ambiente virtual ou disponíveis para download, devem conter o nome do autor. Ainda, Os materiais didáticos produzidos por professores, técnicos administrativos, monitores, tutores e bolsistas do IFRS deverão seguir a identidade visual do IFRS.



Também é importante que os estudantes estejam preparados para as aulas e atividades a distância. Assim, o componente curricular “Aprendizagem Autônoma e Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem”, a ser ofertado no 1º semestre do Curso, tem o objetivo de capacitar o estudante a utilizar as ferramentas de comunicação do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) *Moodle*, que lhe permitirão acompanhar as atividades a distância, sensibilizando-o com relação à sua postura como estudante, na qual a autonomia e a interação com os professores e os colegas por meio das ferramentas de comunicação do AVEA no processo de ensino e aprendizagem são imprescindíveis. Neste componente curricular será apresentado o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) *Moodle*, explorando a utilização deste em diferentes atividades individuais e em grupo. Discutirá o papel do estudante no AVEA, as estratégias de ensino-aprendizagem *online*, o uso da Internet como instrumento de pesquisa, trabalho e como suporte às atividades de ensino-aprendizagem.

Entre as estratégias para preparar os estudantes para cursar os componentes curriculares que apresentam carga horária a distância estão, orientá-los a:

- Elaborar de um Plano de Estudos com cronograma para organizar os componentes curriculares, datas e horários de estudo;
- Cumprir o Plano de Estudos, acessando o AVEA *Moodle* nos dias e horários previstos para realizar as atividades propostas, evitando acessar outros ambientes, tais como as redes sociais ou jogos, que podem distrair o estudante;
- Esclarecer suas dúvidas sobre as atividades EaD, com o professor-tutor, nos horários de atendimento extraclasse ou por meio do Fórum de dúvidas do AVEA.

Ainda, convidar estudantes e professores que tem experiência ou formação em EaD para que relatarem suas práticas, sugerindo estratégias que foram importantes para a realização do curso ou componente curricular EaD.

O cronograma das atividades dos componentes curriculares que apresentarem carga-horária não presenciais deverá ser semanal. Ficará a cargo dos planos de ensino explicitar os detalhes sobre como as atividades a distância ocorrerão em cada período letivo.



Os planos de ensino desses componentes deverão incluir, a carga horária a distância, o cronograma das atividades não-presenciais e os mecanismos de atendimento aos estudantes, além dos dados dos demais componentes (identificação do curso, componente curricular, semestre do curso, nome do professor-tutor, carga horária total, carga horária presencial, ementa, objetivo geral, objetivos específicos, conteúdo programático, metodologia, avaliação, referências básicas e complementares).

Ressalta-se que para os componentes curriculares com até 20% da carga horária não presencial, o professor-tutor também deverá indicar quando as atividades serão disponibilizadas e os prazos para sua conclusão. Para os componentes com carga horária não presencial superior a 20%, o professor deverá disponibilizar as atividades não presenciais na 1ª aula presencial do componente curricular e indicar os prazos para conclusão.

Enfatiza-se que serão executadas exclusivamente de forma presencial, conforme legislação vigente, o estágio curricular, defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e atividades práticas desenvolvidas no laboratório de informática. Ainda, é obrigatória a promoção de, pelo menos, três encontros presenciais nos componentes curriculares semipresenciais.




5.11 PROGRAMA POR COMPONENTES CURRICULARES


PRIMEIRO SEMESTRE


 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática SEMESTRE: 1º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Introdução à Informática AULAS NA SEMANA: 02	CARGA HORÁRIA/AULA: 40 CARGA HORÁRIA/RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 27 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 06
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender a evolução da computação, bem como o seu contexto atual, observando aspectos dos principais recursos tecnológicos e seu potencial impacto ambiental.	
EMENTA: Histórico da Computação. Conceitos da computação. Tipos de <i>softwares</i> . Contextualização da atividade de informática, conhecimento do mundo do trabalho, principais empresas, ramos de atividades, conhecer a atividade profissional, figuras importantes na história da informática. Educação Ambiental e Tecnologias da Informação; TI verde ou <i>Green IT</i> voltada para o impacto dos recursos tecnológicos no meio ambiente. Logística Reversa e Cadeia Verde de Suprimentos (<i>Green Supply Chain</i>).	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BROOKSHEAR, J. Glenn; LEE, Cheng Mei. Ciência da Computação: uma visão abrangente . 7. ed. Porto Alegre; Bookman, 2005. MONTEIRO, Mário Antônio. Introdução a organização de computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007. TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores . 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007.	
COMPLEMENTAR: DIAS, G. F. Educação Ambiental, princípios e práticas . 6ª ed. Ed. Gaia. São Paulo, 2000. FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. Introdução à Ciência da Computação . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. FOROUZAN, Behrouz; MOSHARRAF, Firouz. Fundamentos da Ciência da Computação . 2ª ed. 2012. HENNESSY, John L.; PATTERSON, David A. Arquitetura de computadores: uma abordagem quantitativa . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. MANSUR, Ricardo. Governança de TI verde: o ouro verde da nova TI . 1ª Ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2011. MARQUES, Márcio A. Introdução à Ciência da Computação . LCTE. 2005. MOKARZEL, Fábio Carneiro; SOMA, Nei Yoshihiro. Introdução à Ciência da Computação . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa . São Paulo: Atlas, 2011.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	




 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática</p> <p>SEMESTRE: 1º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Organização e Arquitetura de Computadores</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80</p> <p>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO: 66</p> <p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 54</p> <p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 12</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Reconhecer as características e compreender a operação interna dos principais componentes de um computador.</p>	
<p>EMENTA: Representação da Informação. Organização de Computadores: Memórias, Unidade Central de Processamento, Dispositivos de entrada e Saída, Barramentos. Interfaces e Periféricos. Organização de Memória. Memória Auxiliar.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA:</p> <p>HENNESSY, John L.; PATTERSON, David A. Arquitetura de computadores: uma abordagem quantitativa. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>MONTEIRO, Mário Antônio. Introdução a organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007.</p> <p>TANENBAUM, Andrew S. Organização e estrutura de computadores. Ed Pearson Prentice Halle, 2009.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BROOKSHEAR, J. Glenn; LEE, Cheng Mei. Ciência da Computação: uma visão abrangente. 7. ed. Porto Alegre; Bookman, 2005.</p> <p>FOROUZAN, Behrouz; MOSHARRAF, Firouz. Fundamentos da Ciência da Computação. 2ª ed. 2012.</p> <p>MARQUES, Márcio A. Introdução à Ciência da Computação. LCTE. 2005.</p> <p>MORIMOTO, Carlos. Hardware: o guia definitivo. Porto Alegre: Sulina, 2007.</p> <p>STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores. Prentice-Hall Brasil, 2008.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:</p>	

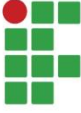
 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática</p> <p>SEMESTRE: 1º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Aprendizagem Autônoma e Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem</p> <p>AULAS NA SEMANA: 01</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 20 CARGA HORÁRIA/RELÓGIO: 16 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 13 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 03</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Capacitar o estudante a utilizar as ferramentas de comunicação do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) <i>Moodle</i>, que lhe permitirão acompanhar as atividades a distância, sensibilizando-o com relação à sua postura como estudante, na qual a autonomia e a interação com os professores e os colegas por meio das ferramentas de comunicação do AVEA no processo de ensino e aprendizagem são imprescindíveis.</p>	
<p>EMENTA: Os ambientes interativos de aprendizagem. Apresentação do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) <i>Moodle</i> e utilização deste em diferentes atividades individuais e em grupo. O papel do estudante no AVEA. Estratégias de ensino-aprendizagem <i>online</i>. Internet como instrumento de pesquisa e trabalho. Utilização dos serviços da internet como suporte às atividades de ensino-aprendizagem.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EaD: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson, 2007. SILVA, Júlia Marques Carvalho da; ACCORSI, Maria Isabel. Moodle para Alunos. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. PALLOF, R; PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online. Tradução de Vinícius Figueira. Porto alegre: Artmed, 2004. SILVA, Marco. Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2012. . SILVA, R. S. S. Moodle 3 para gestores, autores e tutores. 1a ed. Ed. Novatec, 2016. VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento. Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática</p> <p>SEMESTRE: 1º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Informática Básica AULAS NA SEMANA: 03</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 60 CARGA HORÁRIA/RELÓGIO: 50 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 41 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 09</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender noções básicas a respeito do funcionamento de um computador, possibilitando a utilização deste como ferramenta de trabalho e estudo através da capacitação dos discentes para a utilização de softwares e aplicativos voltados à edição de textos, planilhas, apresentações e autonomia no processo de ensino e aprendizagem a distância por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) <i>Moodle</i>.</p>	
<p>EMENTA: Introdução à informática. Uso do computador pessoal: sistemas operacionais, processador de textos, planilha eletrônica, aplicativo para apresentações e ferramentas para Internet. Conceitos de Internet.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: BRAGA, William. Informática elementar: OpenOffice Calc e Writer. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007. BROOKSHEAR, J. G; LEE, C. M. Ciência da computação: uma visão abrangente. 11ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. MANZANO, J. A. N. G. BROFFICE.ORG 3.2.1: guia prático de aplicação. 1ª ed. Editora Érica, 2010. MARÇULA, M.; BENINI, F. P. A. Informática: conceitos e aplicações. 4ª ed. São Paulo: Érica. 2013. SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. Fundamentos de sistemas operacionais. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012. TANENBAUM, A. S.; BOS, H. Sistemas operacionais modernos. 4ª ed. Pearson, 2016.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: DUARTE, M. A. Libre Office Calc Avançado. 1ª ed. São Paulo: Ed. Viena, 2014. MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007. REIS, W. J. Libre Office Impress 4.2: Dominando Apresentações. 1ª ed. São Paulo: Ed. Viena, 2014. REIS, W. J. Libre Office Writer 4.2: Manipulação Textos Com Liberdade e Precisão. 1ª ed. São Paulo: Ed. Viena, 2014. SILVA, R. S. S. Moodle 3 para gestores, autores e tutores. 1ª ed. Ed. Novatec, 2016. SIMÃO, D. H. Libre Office Calc 4.2: Dominando as Planilhas. 1ª ed. São Paulo: Ed. Viena, 2014.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática</p> <p>SEMESTRE: 1º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Português</p> <p>Instrumental</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 40</p> <p>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO: 33</p> <p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 27</p> <p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 06</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Aprimorar as habilidades no uso proficiente da Língua Portuguesa, especialmente na leitura e na produção textual (oral e escrita) retomando e aprofundando as noções básicas e fundamentais de escrita, com ênfase na coesão e coerência textuais.</p>	
<p>EMENTA: Leitura, interpretação e produção de textos relativos ao campo de atuação do profissional Técnico em Manutenção e Suporte em Informática. O texto em suas múltiplas formas e funções: parágrafo, resumo, paráfrase, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa, revisão bibliográfica, relatório, monografia, <i>e-mail</i>. Coesão e coerência textuais na produção textual. Revisão gramatical básica com ênfase na construção frasal e na pontuação. Oralidade: apresentação oral. Temas transversais: Direitos Humanos e Educação das Relações Étnicas Raciais.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA:</p> <p>FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de Texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>GRISOLIA, M. M.; SBORGIA, R. C. Português sem segredos. São Paulo: Madras, 2009.</p> <p>MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. Língua Portuguesa - Noções Básicas para Cursos Superiores. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015</p> <p>FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de Texto para estudantes universitários. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>GUEDES, Paulo C. Da Redação Escolar ao Texto: Um Manual de Redação. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2002.</p> <p>INFANTE, U. Do Texto ao Texto: Curso Prático de Leitura e Redação. São Paulo: Scipione, 1994.</p> <p>KOCH, I.V; TRAVAGLIA, L.C. A coerência textual. São Paulo, Contexto. 2000.</p> <p>MACHADO, A. R. Resenha. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>MACHADO, A. R. Resumo. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamento, resumos e resenhas. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>PLATÃO, F. S. & FIORIN, J. L. Para entender o texto. Leitura e Redação. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>MORENO, C.; GUEDES, P. C. Curso Básico de Redação. São Paulo: Ática: 2006.</p> <p>MOTTA-ROTH, D. HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>SCHOCAIR, N. M. Gramática do Português Instrumental. Niterói: Impetus, 2006.</p> <p>SERAFINI, M. T. Como escrever textos. São Paulo: Editora Globo, 2000.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática</p> <p>SEMESTRE: 1º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Matemática Aplicada</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80</p> <p>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO: 66</p> <p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 80</p> <p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 0</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver habilidades matemáticas básicas, capacitando o discente para a resolução de problemas cotidianos relacionados à profissão.</p>	
<p>EMENTA: Conjuntos numéricos e operações em R (desigualdades). Operações com frações. Porcentagem. Regra de três simples e composta. Conversão de unidades. Radiciação e potenciação. Operações com números binários. Matrizes, determinantes e sistemas lineares. Funções polinomiais. Função exponencial e logarítmica.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: ANDRADE, Nonato de. Matemática descomplicada. Rio de Janeiro. Ferreira: 2010. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. v. 1. 2. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2013. DANTE, Luiz Roberto. Projeto voz matemática. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2012.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: DANTE, Luiz Roberto. Matemática. São Paulo. Ed Ática: 2006. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática uma nova abordagem – Ensino Médio. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. IEZZI, G. et al. Fundamentos de Matemática Elementar. v. 1. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010. PAIVA, M. R. Matemática. v. 1. São Paulo, SP: Moderna, 1995. YOUSSEF, Antônio Nicolau. Matemática conceitos e fundamentos. São Paulo. Ed Scipione: 1993.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:</p>	

SEGUNDO SEMESTRE

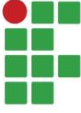
 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática SEMESTRE: 2º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Sistemas Operacionais AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA/AULA: 80 CARGA HORÁRIA/RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 54 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 12
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender o funcionamento de um sistema operacional e realizar as principais tarefas de administração de um sistema operacional: gerenciamento de processos; gerenciamento de usuários, gerenciamento de recursos.	
EMENTA: O histórico, o conceito e os tipos de sistemas operacionais. A estrutura de sistemas operacionais. Gerenciamento de memória. Memória virtual. Conceito de processo. Gerência de processador: escalonamento de processos, monoprocessamento e multiprocessamento. Concorrência e sincronização de processos. Alocação de recursos e <i>deadlocks</i> . Gerenciamento de arquivos. Gerenciamento de dispositivos de entrada/saída.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: MACHADO, Francis B.; MAIA, Luiz Paulo. Introdução à arquitetura de sistemas operacionais . Rio de Janeiro: LTC, 1992. SILBERSCHATZ, A.; GALVIN, P. B.; GAGNE, G. Fundamentos de sistemas operacionais . Rio de Janeiro: LTC, 2004. TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos . 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.	
COMPLEMENTAR: DEITEL, H.M. Sistemas operacionais . São Paulo: Ed Pearson Prentice Halle, 2008. GUIMARÃES, Célio Cardoso. Princípios de sistemas operacionais . 3ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1983. SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. Sistemas operacionais: conceitos e aplicações . Rio de Janeiro: Campus, 2000. TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais: projeto e implementação . Porto Alegre: Bookman, 2008. TANENBAUM, Andrew S. Organização e estrutura de computadores . Ed Pearson Prentice Halle, 2009.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	


 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática</p> <p>SEMESTRE: 2º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Laboratório de Hardware I</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80</p> <p>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO: 66</p> <p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 66</p> <p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Identificar os principais componentes do computador e realizar atividades práticas relacionadas à instalação e montagem dos componentes identificados.</p>	
<p>EMENTA: Funcionamento do computador. Suas características, funções e componentes. Práticas de montagem de computadores. Processo de inicialização. Instalação e configuração de placas e periféricos.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA:</p> <p>BITTENCOURT, Rodrigo Amorim. Montagem de computadores e hardware - 6ª Edição. Editora Brasport, 2009.</p> <p>CARIBÉ, Roberto. Introdução à computação. FTD, São Paulo, 1996.</p> <p>MORIMOTO, Carlos. Hardware: o guia definitivo. Porto Alegre: Sulina, 2007.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BASTOS, Arilson. Manutenção de notebooks. Editora Antenna, 2009.</p> <p>FREEDMAN, Alan. Dicionário de informática. São Paulo: Makron Books, 1995.</p> <p>TANEMBAUM, Andrews, S. Organização e estrutura de computadores. São Paulo. Ed Pearson Makron Books: 2009.</p> <p>TORRES, Gabriel. Montagem de micros. 4. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2002.</p> <p>VASCONCELOS, Laércio. Manutenção de micros na prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora LVC, 2009.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática</p> <p>SEMESTRE: 2º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Gestão Empresarial</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80 CARGA HORÁRIA/RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 54 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 12</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender o funcionamento das estruturas administrativas, as funções e a gestão dos diversos setores de uma organização, com ênfase em produção, qualidade e prestação de serviços.</p>	
<p>EMENTA: Conceitos de administração e organizações, estruturas e práticas administrativas das organizações. Funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle. Noções gerais sobre gestão comercial e mercadológica, financeira, recursos humanos e produção. Liderança. Gestão do Tempo. Administração de conflitos.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. Ed. compacta, 4 ed. Rio de Janeiro. Manole, 2014. MAXIMIANO, Antonio C. A. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. SLACK, Nigel at al. Administração da Produção. 4ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. Administração: novo cenário competitivo. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006. CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. Administração: teorias e processos. São Paulo: Pearson, 2005. CARVALHO, Antonio Vieira de; NASCIMENTO, Luiz Paulo; SERAFIM, Oziléa Clen Gomes. Administração de recursos humanos. São Paulo: Cengage Learning, 2012. DIAS, Marco A. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2002. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2010. KOTLER Philip; KELLER, Kevin L. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2013. LACOMBE, F. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2003.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática</p> <p>SEMESTRE: 2º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Inglês</p> <p>Instrumental</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80</p> <p>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO: 66</p> <p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 54</p> <p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 12</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Conhecer e usar a Língua Inglesa como instrumento de acesso a informações técnicas da área da informática.</p>	
<p>EMENTA: Leitura e compreensão de textos em língua inglesa na área de Informática. Estratégias de leitura e estruturas básicas da língua inglesa necessárias ao desenvolvimento da compreensão leitora. Elaboração de resumos em português de textos acadêmicos escritos em inglês como estratégia de compreensão de textos.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA:</p> <p>GALLO, Lígia Razera. Inglês instrumental para informática. Módulo 1. Editora Ícone, 2008.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Texto Novo Editora, 2004.</p> <p>TORRES, Nelson. Gramática prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ESTERAS, Santiago R. Infotec: English for Computer Users. 3rd. ed. Cambridge University Press, 2004.</p> <p>GLENDINNING, Eric H. e MCEWAN, John. Basic English for computing. Oxford: Oxford University press, 2003.</p> <p>GUERIOS, Floriano; CORTIANO, Edson; RIGONI, Fernanda. Keys. Volume único 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>MINIDICIONÁRIO ANTÔNIO OLITO: INGLÊS/PORTUGUÊS, PORTUGUÊS/INGLÊS. 6a. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>PRESCHER, Amos. The new simplified Grammar. 3ª Ed. São Paulo: Richmond Publishing, 2004.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:</p>	

TERCEIRO SEMESTRE

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática</p> <p>SEMESTRE: 3º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Redes de Computadores I AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80 CARGA HORÁRIA/RELÓGIO: 66 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 54 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 12</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender os fundamentos de redes de computadores, sua importância e identificar os principais aspectos das redes de computadores.</p>	
<p>EMENTA: Introdução a redes de computadores. Histórico e evolução das arquiteturas; Topologias, Redes LAN, MAN, WAN; Meios físicos de transmissão, Interconexão de redes; Modelos de referência OSI e TCP/IP.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: KUROSE, James F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 5. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2010. MORIMOTO, Carlos Eduardo. Redes: guia prático. 2. ed. Porto Alegre: Sul Editores, 2011. TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David. Redes de computadores. 5 ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: ANDERSON, AI; BENEDETTI, Ryan. Use a cabeça! redes de computadores. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2010. COMER, Douglas E. Redes de computadores e internet: abrange transmissão de dados, ligações inter-redes, web e aplicações. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. HUNT, Craig. Linux: servidores de rede. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004. PETERSON, Larry L; DAVIE, Bruce S. Redes de computadores: uma abordagem de sistemas. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. STALLINGS, William. Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas. 4. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2008.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática</p> <p>SEMESTRE: 3º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Laboratório de Hardware II</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80</p> <p>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO: 66</p> <p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 66</p> <p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Instalar e configurar sistemas operacionais, softwares utilitários e aplicativos.</p>	
<p>EMENTA: Ferramentas e manutenção preventiva e corretiva adequada. Instalação e manutenção de <i>softwares</i> utilitários e aplicativos. Simulação de defeitos.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA:</p> <p>BITTENCOURT, Rodrigo Amorim. Montagem de computadores e hardware - 6ª Edição. Editora Brasport, 2009.</p> <p>CARIBÉ, Roberto. Introdução à computação. FTD, São Paulo, 1996.</p> <p>MORIMOTO, Carlos. Hardware: o guia definitivo. Porto Alegre: Sulina, 2007.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BASTOS, Arilson. Manutenção de notebooks. Editora Antenna, 2009.</p> <p>FREEDMAN, Alan. Dicionário de informática. São Paulo: Makron Books, 1995.</p> <p>TANEMBAUM, Andrews, S. Organização e estrutura de computadores. São Paulo. Ed Pearson Makron Books: 2009.</p> <p>TORRES, Gabriel. Montagem de micros. 4. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2002.</p> <p>VASCONCELOS, Laércio. Manutenção de micros na prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora LVC, 2009.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS: Laboratório de Hardware I</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática</p> <p>SEMESTRE: 3º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Programação de Computadores</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80</p> <p>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO: 66</p> <p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 54</p> <p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 12</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Ler, compreender e desenvolver algoritmos para resolução de problemas com base no raciocínio lógico, utilizando para tanto uma linguagem de programação largamente utilizada.</p>	
<p>EMENTA: Introdução aos algoritmos, tipos básicos, variáveis e constantes; Operadores aritméticos, lógicos e relacionais; Comandos de atribuição, entrada e saída de dados; Estruturas de controle: sequencial, condicional e de repetição; Variáveis compostas; Modularização de algoritmos.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA:</p> <p>BARRY, Paul. Use a Cabeça! Programação. Editora Alta Books, 1ed, 2009.</p> <p>FORBELLONE, A. L. V. e EBERSPÄCHER, H. F. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. Makron Books, São Paulo, 2 edição, 2000.</p> <p>SILVA, C. C.; PAULA, E. A. Lógica de Programação: Aprendendo a Programar. São Paulo: Viena, 2007.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BARRY, Paul. Use a Cabeça! Programação. Editora Alta Books, 1ed, 2009.</p> <p>CORMEN, T. H, LEISERSON C. E., RIVEST, R. L. e STEIN, C. Algoritmos: teoria e prática. Editora <i>Campus</i>, 2ª Edição, 2002.</p> <p>MEDINA, M.; FERTIG, C. Algoritmos e programação: teoria e prática. São Paulo: Novatec, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, JAYR F. O.; MANZANO, JOSÉ A. N. G. Algoritmos: Lógica para desenvolvimento de programação de computadores. Editora Érica, 2ed, 2014.</p> <p>SZWARCFITER, J. L. e MARKENZON, L. Estruturas de dados e seus algoritmos, Ed. Livros Técnicos e Científicos, 2ed., 1994.</p> <p>VELOSO, P., SANTOS, C., AZEREDO, P. e FURTADO, Antonio. Estruturas de dados, Editora <i>Campus</i>, 1983.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática</p> <p>SEMESTRE: 3º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80</p> <p>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO: 66</p> <p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 66</p> <p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Elaborar e apresentar uma proposta de projeto na área de informática utilizando as normas técnicas, sob orientação de um professor que ministra componentes curriculares no curso.</p>	
<p>EMENTA: Introdução à pesquisa científica; busca em bancos de dados para acesso à informações técnicas; normas para elaboração de trabalhos acadêmicos diversos, trabalho de conclusão de curso e publicações; estrutura, elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais do trabalho de conclusão de curso; elaboração do projeto que deve ser colocado em prática no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA:</p> <p>IFRS. Manual de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Sul: Campus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves: IFRS, Campus Bento Gonçalves, 2012.</p> <p>KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ABNT. Associação Brasileira de Normas e Técnicas. NBR 6023: Informação e documentação, referências e elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.</p> <p>MACÊDO, M.M.C. Metodologia científica aplicada. Brasília: Scala, 2005.</p> <p>SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6ª ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.</p> <p>SILVA, M. A. F. Métodos e técnicas de pesquisa. 2ª ed. Curitiba: Ibpex, 2005.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:</p>	


QUARTO SEMESTRE

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática</p> <p>SEMESTRE: 4º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Redes de Computadores II</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80</p> <p>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO: 66</p> <p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 54</p> <p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 12</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Instalar e configurar serviços de rede, assim como conhecer as ferramentas de gerenciamento de redes, identificando as vulnerabilidades de um ambiente de rede e os aspectos relacionados à infraestrutura de redes.</p>	
<p>EMENTA: Aplicações sobre tecnologias de rede; Instalação e configuração de serviços; Segurança de Redes; <i>Firewall</i> e <i>Proxy</i>.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: COMER, Douglas E. Redes de computadores e internet: abrange transmissão de dados, ligações inter-redes, web e aplicações. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. KUROSE, James F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 5. ed. São Paulo : Addison Wesley, 2010. TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David. Redes de computadores. 5 ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: ANDERSON, AI; BENEDETTI, Ryan. Use a cabeça!: redes de computadores. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2010. HUNT, Craig. Linux: servidores de rede. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004. MORIMOTO, Carlos Eduardo. Servidores Linux: guia prático. 2. ed. Porto Alegre: Sul Editores, 2010. PETERSON, Larry L; DAVIE, Bruce S. Redes de computadores: uma abordagem de sistemas. 3. ed. Rio de Janeiro: <i>Campus</i>, 2004. STALLINGS, William. Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas. 4. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2008.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS: Redes de Computadores I</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática</p> <p>SEMESTRE: 4º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Gestão de Tecnologia da Informação</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80</p> <p>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO: 66</p> <p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 54</p> <p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 12</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender o gerenciamento da tecnologia da informação e os diferentes processos que a compõe, discutindo as principais normas, estruturas e boas práticas utilizadas por grandes empresas.</p>	
<p>EMENTA: Funcionamento das áreas de informática das empresas e sua evolução. Conceito de Governança aplicada à Tecnologia da Informação: modelo COBIT e ITIL. Fundamentos de segurança da informação, principais ferramentas tecnológicas para segurança da informação, gestão da segurança da informação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA:</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: <i>Campus</i>, 2001.</p> <p>MAÑAS, Antonio Vico. Administração de sistemas de informação. São Paulo: Érica, 2002.</p> <p>O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet. São Paulo: Saraiva, 2001.</p> <p>TURBAN, Efraim; RAINER JR., R. Kelly; POTTER, Richard E.. Administração de tecnologia da informação: teoria e prática. Rio de Janeiro: <i>Campus</i>, 2005.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ISACA. Control Objectives for Information and related Technologies (COBIT) 5 Framework. 2009.</p> <p>ISO/IEC 38500 - IT Governance Standard</p> <p>MAÑAS, Antonio Vico. Administração de sistemas de informação. São Paulo: Érica, 2002.</p> <p>OGC. Information Technology Infrastructure Library version 3.0. Londres, Inglaterra: Office of Government Commerce, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Sistemas de informação: um enfoque gerencial inserido no contexto empresarial e tecnológico. São Paulo: Érica, 2000.</p> <p>POLLONI, Enrico Giulio Franco. Administrando sistemas de informação: estudo de viabilidade. São Paulo: Futura, 2001.</p> <p>RODRIGUES, Leonel Cezar Empreendedorismo: construindo empresas vencedoras. Blumenau: Acadêmica, 2000.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática</p> <p>SEMESTRE: 4º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II</p> <p>AULAS NA SEMANA: 04</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 80</p> <p>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO: 66</p> <p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 66</p> <p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver o projeto elaborado no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I, sob orientação de um professor que ministra componentes curriculares no curso.</p>	
<p>EMENTA: Desenvolvimento e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso elaborado nos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de curso I e II.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA:</p> <p>PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. Projeto de pesquisa O que é? Como fazer: um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho Dágua, 2011.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.</p> <p>WAZLAWICK, Raul Sidnei. Metodologia de pesquisa para Ciência da Computação. Editora <i>Campus</i>, 2008.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ALBERTIN, Alberto Luiz. Administração de informática: funções e fatores críticos de sucesso. 4. ed., atual. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2002.</p> <p>IFRS. Manual de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Sul: Campus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves: IFRS, <i>Campus</i> Bento Gonçalves, 2012.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>KÖCHE, JOSÉ CARLOS. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS: Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I</p>	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria	CURSO: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática SEMESTRE: 4º semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Empreendedorismo AULAS NA SEMANA: 04	CARGA HORÁRIA/AULA: 40 CARGA HORÁRIA/RELÓGIO: 33 CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 27 CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 06
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver a capacidade empreendedora através de atividades teóricas e práticas.	
EMENTA: Empreendedorismo: ideias, importância, características e tipos de empreendedores. Modelos de negócios; Estrutura, construção e implementação de um plano de negócios. Inovação e criatividade empresarial. Mercado e Oportunidades.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2012. BESSANT, J. e TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009. DEGEN, Ronald Jean. O Empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.	
COMPLEMENTAR: BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo: administração. Bookman Editora, 2009. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. Editora Manole, 2004. DOLABELA, Fernando. A oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura, 1999. DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo. Elsevier Brasil, 2009. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo. Elsevier Brasil, 2008. DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. DRUCKER. Peter Ferdinand. Inovação e Espírito Empreendedor: Prática e Princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2012. FLEURY, M. T. L. As Pessoas na Organização. São Paulo: Gente, 2002. GRANDO, Ney. Empreendedorismo inovador: como criar startups de tecnologia no Brasil. São Paulo: Évora, 2012. HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo-9. AMGH Editora, 2014.	
PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:	

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Vacaria</p>	<p>CURSO: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática</p> <p>SEMESTRE: 4º semestre</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Ética e Legislação Aplicada</p> <p>AULAS NA SEMANA: 02</p>	<p>CARGA HORÁRIA/AULA: 40</p> <p>CARGA HORÁRIA/RELÓGIO: 33</p> <p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL: 27</p> <p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA: 06</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender o posicionamento ético do profissional da informática e discutir sobre legislação aplicada à área.</p>	
<p>EMENTA: Ética: introdução e conceitos. Postura profissional: confiabilidade, tratamento e privacidade dos dados. Acesso não autorizado a recursos computacionais. Especificidade do Direito; origem, conceitos fundamentais. Ramos do Direito. Aspectos jurídicos da Internet e comércio eletrônico. Direitos Autorais. Responsabilidade civil e penal sobre a tutela da informação. Regulamentação do trabalho do profissional da informática. Legislação relativa aos direitos de defesa do consumidor. Considerações sobre contratos de prestação de serviços. Sanções penais. Educação em Direitos Humanos. Relações entre Educação Ambiental e o uso da Tecnologia da Informação; Ensino da história afro-brasileira e indígena e da cultura referente a relações Étnico-Raciais na formação da população brasileira.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: CABRAL, P. A nova lei de direitos autorais na era digital. Rio de Janeiro: Record, 1997. LUCCA, NEWTON DE. SIMÃO FILHO, ADALBERTO. Direito & Internet: aspectos jurídicos relevantes. São Paulo: EDIPRO, 2000. MOOERS, C.N. Software de computação e copyright. [S.L.]: SUCESU, 1975.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: Constituição Federal, 1988. CORRÊA, Gustavo Testa. Aspectos jurídicos da internet. 3 ed, São Paulo, Saraiva, 2007. ÊNIO SANTARELLI ZULIANI E OUTROS, Responsabilidade civil na internet e nos demais meios de comunicação. São Paulo, Saraiva, 2007. PARKER, D.B. Crime por computador. Rio de Janeiro: Agents, 1977. PHILIPPI, Arlindo Jr., PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Ed. Manole. USP, São Paulo, 2005. SCHWARCZ, Lilia Moritz. Espectáculos das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. TENÓRIO, I.S. Direito e cibernética. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1975.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS:</p>	

5.12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dividido em dois componentes curriculares, é obrigatória para a conclusão do curso. O TCC I será ofertado no terceiro semestre. Neste componente curricular o discente será capacitado a elaborar o seu projeto de pesquisa ou extensão contando com a participação de um professor orientador, o qual será apresentado a uma banca de professores, baseado nas áreas afins de realização dos projetos. Dentre os itens inclusos na elaboração do projeto, deve constar o plano de trabalho do TCC II. A forma de avaliação do TCC I será através da apresentação de um seminário pré-agendado em calendário acadêmico.

Para cursar o TCC II, é necessário que o estudante tenha concluído o TCC I e esteja no último semestre do curso. Neste componente curricular o estudante executará o projeto, mediante o acompanhamento de um orientador, que deverá ser um professor do Curso. As datas de entrega das versões do trabalho de conclusão de curso, bem como a data de sua defesa serão definidas pela coordenação do curso. A defesa será através de uma apresentação oral de no mínimo 20 e no máximo 30 minutos a uma banca avaliadora composta pelo professor orientador e mais dois professores. Estes professores poderão ser da mesma ou de outra Instituição, com formação superior completa, a critério da coordenação do curso. Após a defesa, o acadêmico deverá realizar as correções sugeridas e entregar a versão definitiva, aprovada pelo professor orientador, no prazo de 15 (quinze) dias úteis após a defesa na secretaria da Instituição.

Critérios de avaliação do TCC:

a) Na parte escrita:

- Clareza dos objetivos propostos pelo estudante;
- Coerência entre os objetivos e desenvolvimento do TCC;
- Metodologia;
- Fundamentação teórica
- Normas cultas da Língua Portuguesa.

b) Na parte oral:

- Abordagem adequada (conteúdo);
- Sequência lógica (roteiro);



- Uso apropriado de recursos;
- Adequação do vocabulário utilizado;
- Revisão e consolidação dos pontos principais, na conclusão.

Será considerado reprovado o estudante que:

Na parte escrita:

- a) Não apresentar rendimento suficiente para obter nota mínima de 7,0 (sete) pontos;
- b) Não entregar no prazo estipulado no calendário acadêmico do curso;
- c) Não entregar, no prazo definido, o documento com as correções propostas pela banca.

Na parte oral:

- a) Não atingir a nota mínima de 7,0 (sete) pontos;
- b) Não comparecer para a defesa do trabalho de conclusão de curso na data definida, salvo com justificativa amparada por lei.

O professor orientador deverá ser um professor atuante no curso e integrante do corpo docente do IFRS - *Campus Vacaria*. Além disso, poderá ser indicado, de comum acordo com o orientador, um co-orientador de TCC, o qual não precisa compor o corpo docente da instituição, porém deverá ter concluído pelo menos um curso de graduação. Ambos, orientador e co-orientador uma vez escolhidos não podem ser alterados, salvo motivo de força maior e em comum acordo entre orientador anterior, co-orientador (se houver) anterior, coordenador do curso, novo orientador e novo co-orientador (se houver).

São atribuições do professor orientador e co-orientador (se houver):

- Acompanhar a realização das atividades programadas, zelando pela qualidade do trabalho a ser desenvolvido pelo estudante;
- Sugerir, em comum acordo, a composição da banca examinadora e administrar possíveis alterações, mantendo atualizados os registros dos dados referentes ao TCC;
- Intermediar as relações entre o estudante e os demais avaliadores, principalmente no que se refere ao cumprimento dos prazos para a entrega de documentação;



- Servir de interlocutor do estudante e dos componentes da banca junto ao coordenador do curso, apoiando o processo de comunicação.

Conforme Orientação Didática, o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação do TCC é composto pelos seguintes itens:

- I. Elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador;
- II. Reuniões periódicas do estudante com o professor orientador, realizado o devido registro;
- III. Elaboração de monográfica ou desenvolvimento de produto pelo estudante;
- IV. Avaliação e defesa pública do trabalho perante uma banca examinadora.

Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação da banca examinadora, com nova defesa pública.

5.13 ESTÁGIO CURRICULAR

O curso não prevê a realização de estágio curricular obrigatório, mas existe a possibilidade de Estágio Curricular não Obrigatório, em conformidade com a Lei 11.788/08.

5.13.1 Não obrigatório

A Lei nº 11.788/2008, define o estágio extracurricular não obrigatório como “aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescido à carga horária regular e obrigatória”. Este estágio pode ocorrer a qualquer tempo do curso. O fluxo de realização e encaminhamento deste estágio é similar ao do estágio obrigatório, no entanto, o estudante é dispensado de redigir uma monografia, devendo apenas formalizar através de documento comprobatório este vínculo. Entendendo a importância do estágio, o IFRS oferece aos seus estudantes a possibilidade de realizar o estágio extracurricular em seus departamentos.



5.14 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento acadêmico no Curso Técnico de Manutenção e Suporte em Informática será feita de forma diversificada, ao longo do semestre, sempre presenciais, através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, atividades práticas e/ou aulas demonstrativas, relatórios de aulas práticas entre outros, a fim de atender às peculiaridades de cada componente curricular, levando-se em consideração os critérios de assiduidade. Deverão ser usados no mínimo 2 (dois) instrumentos avaliativos. Os resultados da avaliação, bem como a frequência dos estudantes, são registrados no Diário de Classe que será encaminhado à Coordenação de Registros Escolares.

A avaliação, em consonância com os objetivos previstos no Projeto Pedagógico de Curso – PPC, abrange os aspectos qualitativos e quantitativos, sendo que os aspectos qualitativos preponderam sobre os quantitativos, considerando o domínio de competências, habilidades, bases tecnológicas, atitudes e hábitos.

O resultado da avaliação do desempenho do estudante, em cada componente curricular, será expresso semestralmente, através de notas, registradas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula. Considera-se aprovado no componente curricular o acadêmico que nele obtiver nota final de aproveitamento mínimo de 7,0 (sete) pontos, calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre.

O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF). A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame final (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF=(MS\times 0,6)+(EF\times 0,4)\geq 5,0$$

Onde:

MF = Média Final

MS = Média Semestral

EF = Exame Final



O estudante deve obter média semestral (MS) mínima de 1,8 (um vírgula oito) para poder realizar exame final (EF).

A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame.

Ressalta-se que as atividades avaliativas realizadas de forma a distância, nos componentes curriculares semipresenciais, devem estar registradas no Plano de Ensino, sendo que o aluno deve ser previamente cientificado. Ainda, os componentes curriculares com carga horária a distância deverão ter, pelo menos uma avaliação presencial, e as atividades avaliativas aplicadas a distância não podem extrapolar 50% da composição da média final.

5.14.1 Da recuperação paralela

Os estudos de recuperação, como um processo educativo, terão a finalidade de sanar as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem e elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos estudantes, oportunizando ao estudante recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas.

Será proporcionado a todos os estudantes do curso horários de atendimento, com a finalidade de recuperação de conteúdos, durante o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Para isso, o professor poderá readequar as estratégias de ensino-aprendizagem, construir, de forma individualizada, um plano de estudos; esclarecer as dúvidas; e realizar avaliação. Define-se avaliação como o conjunto de procedimentos no qual se utiliza métodos e instrumentos diversificados, com o objetivo de realizar um diagnóstico de aprendizagem que será utilizado como ferramenta de planejamento.

É responsabilidade do professor divulgar o horário extracurricular disponível para o atendimento individual e/ou coletivo, o qual estará previamente definido no plano de trabalho a ser entregue a Direção de Ensino no início de cada semestre letivo, conforme determina a Portaria nº 017, de 11 de maio de 2016.



5.14.2 Exame

O estudante que atingir média semestral MS entre 1,8 e 6,9 e frequência mínima de 75% terá direito ao Exame Final. Este será realizado após o término de cada semestre de acordo com o calendário acadêmico do curso e constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo.

O estudante poderá solicitar revisão do resultado do exame final, até 2 (dois) dias úteis após a publicação deste, através de requerimento fundamentado, protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso.

A aprovação do acadêmico no componente curricular dar-se-á, após realização de exame final, com média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco).

5.15 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

O aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos são regidos de acordo com as diretrizes estabelecidas internamente pela Organização Didática (OD), através da Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015 e, pela Resolução CNE/CEB nº 06/2012.

5.15.1 Do aproveitamento de estudos

Os estudantes que já concluíram componentes curriculares em cursos equivalentes ou superiores, os transferidos ou reingressantes poderão solicitar aproveitamento de estudos, e conseqüente dispensa de componentes curriculares. As solicitações de aproveitamento de estudos deverão vir acompanhadas dos seguintes documentos:

- Requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação do(s) componente(s) curricular(es) a serem aproveitados;
- Histórico escolar ou certificação, acompanhado da descrição de conteúdos, ementas e carga horária dos componentes curriculares, autenticados pela instituição de origem.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas no Setor de Registros Escolares do *Campus* e encaminhadas à Coordenação do Curso, em formulário específico.



Depois de protocolado o requerimento, a Coordenadoria de Registros Escolares encaminhará o pedido ao Coordenador do Curso, que por sua vez, o destinará a um docente da área de conhecimento do componente curricular, e este realizará a análise de equivalência entre matrizes curriculares e carga horária, que deverão equivaler a no mínimo 75%, e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito.

Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação de Curso ou área. Caso se julgue necessário, o estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos.

É vedado o aproveitamento de um mesmo componente curricular, mais de uma vez no mesmo curso. Um aproveitamento deferido não embasa, necessariamente, novos aproveitamentos.

A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares apresentados e não sobre a denominação dos componentes curriculares cursados.

O pedido de aproveitamento de estudos e a divulgação do resultado deverão ser feitos nos prazos determinados pelo Calendário Acadêmico do *Campus*, não excedendo o período de um mês após o início das aulas do respectivo componente curricular.

A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo a Coordenadoria de Registros Escolares, que será responsável por dar ciência ao estudante e aos respectivos professores sobre o resultado dos pedidos de aproveitamento de estudos. A liberação do estudante da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos, que ficará arquivado na pasta individual do estudante.

Os estudantes do IFRS que concluíram componentes curriculares em programas de Mobilidade Estudantil poderão solicitar aproveitamento de estudos, e consequente dispensa de cursá-los, mediante a apresentação dos seguintes documentos:

I. Requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;

II. Histórico oficial e programas dos componentes curriculares, ou documento similar que descreva os conteúdos abordados e suas respectivas cargas horárias, autenticados pela instituição de origem.



A descrição de conteúdos a que se refere o inciso II, quando em outro idioma que não seja o espanhol, deverá ser acompanhada de tradução para o português.

5.15.2 Da certificação de conhecimentos

Os estudantes que tiverem conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, oriundas do mundo do trabalho em diferentes instituições, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de componente(s) curricular(es) integrante(s) da matriz curricular do curso poderão solicitar Certificação de Conhecimentos. Estas deverão vir acompanhadas dos seguintes documentos:

- Requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados.
- Documentos que comprovem os conhecimentos do estudante, se houver.

As solicitações de certificação de conhecimentos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Escolares, devidamente preenchidas em formulário próprio, para posterior encaminhamento à Coordenação de Curso, respeitando-se as datas previstas em calendário acadêmico.

A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de prova teórica ou teórico-prática, realizada por uma banca examinadora, a qual caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

Não serão atendidos pedidos de estudantes que cursaram os componentes curriculares e não obtiveram aprovação.

5.16 METODOLOGIAS DE ENSINO

O IFRS propõe o planejamento de métodos de ensino que priorizem espaços de inovação e investigação, além da sala de aula, que permitam a construção da identidade dos estudantes, respeitando o direito à diferença, à singularidade, à transparência e à participação de cada um no processo ensino-aprendizagem.



Considerando o currículo de um curso concebido como uma relação indissociável entre o conjunto de saberes, científica e historicamente construídos, a metodologia que será seguida neste Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática terá como princípios:

I. a prática educativa orientada pelos princípios da superação da dicotomia entre teoria e prática, da inovação pedagógica, do uso de novas tecnologias e do desenvolvimento de competências profissionais;

II. a promoção da mobilidade acadêmica;

III. as oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos para os acadêmicos através da recontextualização dos tempos e espaços didáticos mediados pelo uso das novas tecnologias;

IV. a verticalização de ensino, mediante a realização de projetos integradores de cunho interdisciplinar;

V. a articulação entre ensino, pesquisa e extensão com vistas ao desenvolvimento de novas tecnologias.

A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que o estudante seja o artífice de sua formação com o apoio necessário do professor. A educação não é algo a ser transmitido, mas construído, para viabilizar aos educandos o desenvolvimento de competências relacionadas às bases técnicas, científicas, instrumentais e de cidadania. Dessa forma, a natureza da metodologia adotada deve fundamentar-se essencialmente na aprendizagem orientada no sentido de qualificar pessoas capazes de compreender a complexa realidade mundial e contextualizá-la; na reflexão de modo integrado e sobre os diversos contextos.

Dentre as estratégias didáticas para a efetivação da proposta do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, estão descritas no Quadro 4 várias sugestões:



Quadro 4 – Estratégias Didáticas

Estratégias	Descrição
Aula expositiva dialogada	Exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade.
Portfólio	Identificação e construção de registro, análise, seleção e reflexão das produções mais significativas ou identificação dos maiores desafios/dificuldades em relação ao objeto de estudo, assim como das formas encontradas para superação.
Estudo dirigido	Ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. É preciso ter claro: o que é a sessão, para que e como é preparada.
Estudo dirigido e aulas orientadas	Permite ao estudante situar-se criticamente, extrapolar o texto para a realidade vivida, compreender e interpretar os problemas propostos, sanar dificuldades de entendimento e propor alternativas de solução; exercita no estudante a habilidade de escrever o que foi lido e interpretá-lo; Prática dinâmica, criativa e crítica da leitura.
Resolução de exercícios	Estudo por meio de tarefas concretas e práticas tem por finalidade a assimilação de conhecimentos, habilidades e hábitos sob a orientação do professor. Espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas.
Seminário	Espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço, onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
Estudo de caso	Análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos.
Discussão e debate	Sugere aos educandos a reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição, dando oportunidade aos estudantes para formular princípios com suas próprias palavras, sugerindo a aplicação desses princípios.
Oficina (laboratório ou workshop)	Reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista. Possibilita o aprender a fazer melhor algo, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos.

Estudo do meio	Estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando a uma determinada problemática de forma interdisciplinar. Cria condições para o contato com a realidade, propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida.
Ensino com pesquisa	Utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa: Concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais; assumir o estudo como situação construtiva e significativa, com concentração e autonomia crescente; fazer a passagem da simples reprodução para um equilíbrio entre reprodução e análise.
Exposições, excursões e visitas	Participação dos estudantes na elaboração do plano de trabalho de campo; possibilidade de integrar diversas áreas de conhecimento; Integração do estudante, através da escola, com a sociedade. Visualização, por parte do estudante, da teoria na prática; Desenvolvimento do pensamento criativo do estudante e visão crítica da realidade em que ele se insere.
Ensino individualizado	Estratégia que procura ajustar o processo de ensino-aprendizagem às reais necessidades e características do discente.
Recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs)	Emprego de gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, robótica, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, softwares, suportes eletrônicos, ambiente virtual de aprendizagem e lista de discussão por meios informatizados, oportunizando a um grupo de pessoa debater a distância um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado um estudo prévio, ou queiram aprofundá-lo por meio eletrônico.

5.17 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática está baseado precipuamente na indissociabilidade e interdependência das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esse princípio se concretiza através de políticas de incentivo à produção científica de docentes e discentes no contexto atual do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e das demandas sociais.

Em relação aos professores, a pesquisa qualificará as aulas, atualizará os referenciais pedagógicos adotados em sintonia com as discussões em âmbito nacional e internacional e oferecerá à sociedade e ao próprio IFRS as contribuições específicas destas reflexões.



Em relação aos estudantes, a pesquisa fomentará a formação do técnico-pesquisador, isto é, aquele comprometido com o aprimoramento do Ensino, com o desenvolvimento de novos métodos e metodologias e com a proposição de soluções para os problemas do mundo do trabalho. A pesquisa também complementarará os estudos realizados pelos estudantes no âmbito do IFRS e colaborará no desenvolvimento de sua autonomia intelectual.

O comportamento investigativo aplicar-se-á tanto às atividades ditas em sala de aula, como as fora dela, com a participação em:

- a) projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão realizados na instituição ou fora dela;
- b) grupos de pesquisa;
- c) eventos científicos;
- d) atividades de monitoria;
- e) projetos como os Programas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão realizados através do Sistema de Gerenciamento de Projetos (SIGPROJ), na forma de Editais de Fluxo Contínuo, Fomento externo e Bolsas de Estudo e também do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Nessa direção, os conhecimentos produzidos serão amplamente difundidos no processo de ensino e aprendizagem e nos trabalhos de extensão em que o Curso está envolvido. Tanto as atividades de pesquisa quanto as atividades de extensão serão concebidas como um processo de cunho educativo, científico, cultural e social, que, em sua articulação com o ensino, propiciarão a disseminação dos conhecimentos produzidos no meio acadêmico e para a comunidade em geral, ao mesmo tempo em que realimentam o processo de pesquisa sinalizando as necessidades que a área de Manutenção e Suporte em Informática precisa enfrentar.

O Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática visa, através dessa articulação, a difusão, tanto interna quanto externa, de conhecimentos socialmente relevantes que contribuam com a melhoria da qualidade do ensino e do desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de nossa região.



5.18 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

A proposta de construção de um sistema educacional inclusivo na realidade Brasileira, no IFRS encontra-se amparada legalmente em princípios e ideais democráticos de igualdade, equidade e diversidade.

No entanto, muitas vezes, as práticas inclusivas se distanciam das proposições teóricas e legais. Nesse contexto, emergem conflitos decorrentes das múltiplas relações que se estabelecem entre um ensino que tende, de um lado, para a homogeneização e de outro para a valorização da diversidade.

Do ponto de vista educacional, o processo de inclusão pressupõe a não aceitação da exclusão, desagregação e da perda de relações sociais. É na relação com o outro que o sujeito cria sua identidade e reconhece sua subjetividade.

A dimensão societária da vida desenvolve potencialidades, construções culturais, políticas e, sobretudo os processos civilizatórios. O processo de inclusão deve ser capaz de atender a todos, valorizando as diferenças, condições linguísticas, étnicas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, éticas, socioeconômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados que deem conta da diversidade da multiplicidade e diversidade dos estudantes e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades em seus múltiplos aspectos.

No contexto do *Campus Vacaria*, observa-se a dualidade entre as possibilidades e os desafios a serem enfrentados: de um lado vê-se um grande investimento, inclusive, financeiro na área da educação, com a construção do novo *Campus* indicando uma expansão da abrangência social e econômica para a região, e de outro lado, não menos importante, a ampliação de vagas demanda a construção de alternativas metodológicas e organizativas, próprias de um sistema educacional inclusivo.

Certamente, são nos desafios que as possibilidades emergem, de modo que o *Campus Vacaria*, atento para a realidade da região, vêm construindo e elaborando estratégias consoantes à Política de Ações Afirmativas de atendimento ao alunado. Neste contexto, estão elencadas abaixo algumas ações a serem desenvolvidas no decorrer do curso para a permanência e êxito dos estudantes:

– apoio acadêmico, por meio de desenvolvimento de projetos de monitoria e tutoria envolvendo estudantes, docentes e técnicos administrativos em educação;



- acompanhamento socioeconômico e pedagógico realizado, principalmente, pelos setores de Assistência Estudantil e Pedagógico;
- adaptações de materiais didático-pedagógicos e dos instrumentos de avaliação, levando em consideração as especificidades e peculiaridades dos estudantes;
- assistência para a acessibilidade física de pessoas com necessidades específicas;
- apoio financeiro aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, utilizando-se dos critérios adotados na Política Nacional de Assistência Estudantil;
- implantação gradativa de salas de recursos multifuncionais;
- serviços de apoio especializado para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, conforme Decreto nº 7.611/2011;
- melhorias gradativas de infraestrutura e condições de atendimento dos núcleos institucionais voltados às Ações Afirmativas.

Serão estabelecidos, por meio de ação dos núcleos institucionais, programas de capacitação aos servidores para contribuir com a permanência e êxito na aprendizagem dos estudantes;

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extra classe e orientação psicopedagógica, de atividades propedêuticas (“nivelamento”) e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para a construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir os componentes curriculares, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma. Para as ações propedêuticas, propõe-se "o horário de atendimento ao estudante" conforme disponibilizados nos planos de trabalho docente, previamente e amplamente divulgados aos discentes.



Com o objetivo de expandir e melhorar os conteúdos vistos no Ensino Fundamental e Médio, e ainda ampliar a qualidade dos discentes para fazer frente aos desafios que encontrarão no Ensino Superior, será desenvolvido um acompanhamento aos nossos estudantes, principalmente nos semestres iniciais do curso, através de aulas individuais e/ou grupais, em horários extraclasse.

As aulas a serem oferecidas, para recuperação de conteúdos, que não foram devidamente aprendidos no Ensino Médio serão: Português, Matemática, Física, Química e Biologia, e outros conteúdos que se fizerem relevantes.

Os conteúdos serão ministrados por professores do IFRS e ainda por estudantes dos últimos semestres, durante o início de cada semestre letivo. O apoio social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, por equipe multiprofissional de ação interdisciplinar contando com pedagogos, assistentes sociais e técnicos em educação, com a colaboração da Subcomissão interna de acompanhamentos das ações de permanência e êxito dos estudantes da rede federal do *Campus Vacaria*, de acordo com a Nota Informativa 138/2015/PDE/DDR/SETEC/MEC, e que atua também nos projetos de contenção de evasão e na Assistência Estudantil, numa perspectiva dinâmica e integradora.

Dentre outras ações, os servidores envolvidos farão o acompanhamento permanente do estudante, a partir de questionários sobre os dados dos estudantes e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos, além de outros elementos. A partir disso, ações de intervenção, acompanhamento e encaminhamentos serão realizadas.

5.19 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A tecnologia digital tem representado em todo o mundo uma ferramenta de peso na inclusão de todas as pessoas, mas em especial, para a pessoa com deficiência, ela se apresenta como um instrumento que pode ser determinante. Com a finalidade de promover a acessibilidade virtual será criado o Núcleo Tecnológico de Acessibilidade (NTA) no *Campus Vacaria*, vinculado ao CTA - Centro Tecnológico de Acessibilidade do IFRS, que teve sua criação pela Portaria nº 1153/2015.



A seguir serão listadas as ações e os mecanismos que serão gradativamente disponibilizados aos estudantes do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática a fim de promover e incentivar a extensão, a pesquisa e o desenvolvimento de soluções, que visem à acessibilidade, usabilidade e comunicabilidade no uso de sistemas virtuais e ambientes físicos, independente da deficiência ou limitação que o usuário possua.

- acessibilidade virtual/comunicacional dos *sites*, portais, sistemas WEB e Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA), tal como o *Moodle*;
- disponibilização de produtos e serviços de Tecnologia Assistida para o apoio aos estudantes com deficiência;
- leitor com sistema sonoro - empregado para uso de estudantes cegos, que com este equipamento escreve e lê os textos digitalizados sem necessitar da ajuda e da disponibilidade de outros;
- disponibilidade de internet - o estudante com dificuldade de locomoção será capaz de realizar uma pesquisa na internet, sem precisar buscar por várias bibliotecas, ganhando autonomia, rapidez e equiparação de oportunidades;
- investimentos para implantação de computadores, sistemas e programas;
- salas de recursos destinados ao trabalho educacional com os estudantes com necessidades educacionais especiais. A frequência à sala de recursos deve ocorrer em horário diferente ao da classe regular;
- Braille;
- Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- CAA - Uso de comunicação alternativa e aumentativa.

5.20 ARTICULAÇÃO COM O NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE), NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) E NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISA EM GÊNERO (NAPGE)

No IFRS *Campus Vacaria* está em implantação o Núcleo de Inclusão, o qual engloba um conjunto de ações preventivas e reparadoras voltadas a grupos discriminados e vitimados pela exclusão social, no intuito de eliminar as desigualdades sociais e barreiras educacionais, bem como propiciar uma maior participação destes grupos na educação, em redes de proteção social e de reconhecimento cultural.



Ressalta-se que:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

O Núcleo de Inclusão foi constituído em consonância com estes valores e implica a inserção de todos, sem distinção de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, éticas, socioeconômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados que deem conta da diversidade dos estudantes e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

Algumas ações são realizadas, dentre as quais, atendimento pedagógico e social a pessoas com necessidades de educação específica, adequação curricular, atendimento à família, atendimento social e pedagógico, viabilização do acesso à educação por meio de cotas, concessão de bolsas de estudo, atividades reflexivas de pertencimento a grupos étnicos, dentre outros.

O Núcleo de Inclusão do *Campus Vacaria*, conta com o apoio de docentes, discentes e com o corpo técnico-administrativo e incorpora o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais), cujo propósito é criar estratégias de inclusão, permanência, êxito e diplomação das pessoas com necessidades específicas educacionais.

Ainda, conta com o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e indígenas), com o objetivo de desenvolver estudos que contribuam para o real desenvolvimento e aplicação das políticas de ações afirmativas no cotidiano institucional e o NEPGE (Núcleo de Pesquisa em Gênero), que busca desenvolver e fomentar ações, estudos e pesquisas nas seguintes áreas: identidade de gênero e identidade sexual; corporeidade e saúde; o papel da mulher na sociedade; feminismo e movimentos LGBT. As articulações entre os núcleos existentes no *Campus*, os docentes, os coordenadores de cursos e os estudantes se dão através:

- Fóruns e Palestras;
- Reuniões sistemáticas ou extraordinárias (de acordo com a demanda);
- Palestras e mesas com alguma entidade externa;
- Projetos Comunitários - articulando comunidade escolar e externa;



- Oficinas e workshop vinculado a algum componente curricular específico, que envolva temática de algum Núcleo.

5.20.1 NAPNE

De acordo com as exigências legais vigentes, relacionadas ao ensino em uma perspectiva inclusiva, cabe às instituições assegurar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, igualdade de condições para a aprendizagem através de adaptações curriculares, a fim de favorecer o desenvolvimento do estudante, de forma que, suas necessidades possam ser atendidas. De acordo com os dados IBGE 2010, o Município de Vacaria apresenta um índice importante de pessoas com necessidades específicas. Dos sessenta e um mil habitantes, registrados pelo IBGE em 2010, aproximadamente 4% apresentam deficiência visual grave; 1,37% deficiência auditiva grave; e 2,08% algum tipo de deficiência física e, ou motora; e 1,4% deficiência intelectual. Isto denota a urgência do *Campus* em implantar projetos, programas e serviços para este segmento social.

Diante desse contexto, sempre que necessário, serão realizadas adequações pedagógicas e de acessibilidade, adaptações de métodos, técnicas, recursos, avaliações, enfim readequados os Planos de Ensino dos professores para criar estratégias que reforcem as potencialidades dos estudantes e não suas limitações.

Para isso, é imprescindível que o *Campus* Vacaria atue a partir de concepções que reconheçam e valorizem as diferenças. Cabe ao NAPNE articular com os diversos setores, internos e externos, da Instituição as atividades relativas à inclusão, definindo prioridades, buscando parcerias com entidades de atendimento, incentivando e promovendo a quebra de barreiras arquitetônicas e de comunicação. Além disso, contribui para a instrumentalização dos servidores do *Campus*, promovendo mudanças de atitudes e o acolhimento daqueles que possuem necessidades específicas.

5.20.2 NEABI

O NEABI tem como eixo primeiro, o reparo da exclusão social, através de ações compreendidas como compensatórias, e que, visam à correção de situações de discriminação e de desigualdade de grupos sociais historicamente deixados à margem da sociedade.



Ademais, contribui para a elaboração de estratégias de inclusão no ambiente escolar, através de suas participações em políticas de ações afirmativas já consolidadas, como as Leis 10.639/03 e 11645/08, que versam sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena; a Lei de cotas no Ensino Superior, a Portaria Normativa Nº 18, de 11 de outubro de 2012, que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino; o Decreto Nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, que Regulamenta a Lei nº 12.711/12, que trata sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e o Estatuto da Igualdade Racial Lei Nº Lei 12.288/2010.

5.20.3 NEPGE

O NEPGE tem o compromisso fundamental de construir um espaço de discussão no qual se possa pensar e produzir conhecimento acerca dos desafios e problemas sociais vinculados às questões de Gênero e Sexualidade.

Também, realizar investigação e produção científica sobre a problemática que envolve os estudos de Gênero, desenvolvendo ações e estudos nos âmbitos locais e globais sobre a importância da temática na instituição e na sociedade. A motivação para as ações NEPGS é promover e difundir uma sociedade mais justa, igualitária, que respeite a diversidade sexual e de Gênero. Esse núcleo será mais um dos aportes necessários para a expansão e consolidação das políticas afirmativas voltadas a um processo crescente de inclusão e democratização das oportunidades, fomentando uma mudança cultural nos egressos dos cursos oferecidos pela instituição.

5.21 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD)

O IFRS, possui uma Coordenadoria de Educação a Distância – na Reitoria, e um site específico (<http://ead.ifrs.edu.br>), no qual todos os servidores e estudantes podem buscar maiores informações sobre Educação a Distância, no âmbito do Instituto.

No âmbito do *Campus Vacaria*, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) é uma unidade vinculada à Direção de Ensino, com competência para implementar políticas e diretrizes para a Educação a Distância (EaD), estabelecidas no âmbito da instituição.



Entende-se por EaD, para fins institucionais, os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, nos formatos a distância, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

O NEAD tem como objetivos:

1. Congregar profissionais de diferentes áreas do conhecimento, estudos e pesquisas em EaD, proporcionando o desenvolvimento contínuo num processo de construção coletiva, crítica e interdisciplinar;
2. Produzir conhecimento sobre Educação a Distância e o uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) nos processos educativos;
3. Levantar e mapear demandas de Educação a Distância por áreas de conhecimento no âmbito de atuação do Instituto;
4. Planejar, desenvolver e avaliar cursos de educação a distância a partir de demandas localizadas;
5. Promover a democratização do acesso à Educação via Educação a Distância e uso de TICs;
6. Capacitar e orientar os professores, tutores e estudantes do *Campus* no manuseio das ferramentas mais usadas no Ensino a Distância;
7. Supervisionar as atividades de Educação a Distância.

O NEAD articula ações que capacitam aos professores do *Campus* ministrarem Componentes Curriculares a distância em todos os Cursos que possuem a previsão dessa oferta em seus Projetos Pedagógicos de Curso, fazendo o suporte a execução do curso. É responsável pelo suporte a dúvidas de docentes e discentes sobre assuntos relacionados a EaD. A equipe do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) do *Campus* Vacaria irá promover, através de um projeto de ensino, a capacitação do quadro docente do *Campus* para acessar o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) *Moodle*.



Ainda apoiará e incentivará a participação dos professores nos cursos externos e nos cursos promovidos pela Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD), tais como: “Professor para a Educação a Distância”, “Criação de Videoaulas” e “Tecnologia da Informação e Comunicação em Espaços Escolares” entre outros; bem como a participação no “Ciclo de Palestras de Capacitação em Educação a Distância”, que visa trazer temáticas relacionadas a EaD através de palestras e atividades que ocorrerão de forma *online*.

5.22 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática do *Campus Vacaria* tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

Portanto é um órgão de natureza normativa e consultiva, sendo integrado pelo Coordenador do Curso, docentes do curso em efetivo exercício, um técnico administrativo do setor de ensino e discentes do curso.

A escolha dos representantes docentes do Colegiado do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática do *Campus Vacaria* será realizada em reunião com os docentes do curso, dando a oportunidade para que os mesmos manifestem seu interesse em participar; havendo mais de três docentes interessados, a escolha se dará por meio de eleição.

O técnico administrativo da área de ensino será indicado pela Coordenação do Curso e os discentes, se necessário mais de um, serão aqueles eleitos representantes de turma.

5.23 QUADRO DE PESSOAL

Os recursos humanos disponíveis (corpo docente e técnico-administrativo) do IFRS *Campus Vacaria* para atuação no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática estão relacionados no Quadro 5:



Quadro 5 – Servidores *Campus Vacaria*

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – <i>CAMPUS VACARIA</i>					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
DOCENTES****					
Adair Adams	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Filosofia Especialização em Metodologia Pastoral Mestrado em Filosofia Doutorado em Educação nas Ciências	Direção de Ensino Professor EBTT	***
Adriana Ferreira Boeira	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação Doutorado em Letras	Professora EBTT	Técnica de Apoio Presencial EaD (UCS 2012-2016) ***
Ana Paula de Souza Fortaleza Pardo	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Zootecnia Especialização em Estatística Quantitativa com ênfase em Pesquisa Mestrado em Ciência Animal Doutorado em Ciência Animal	Professora EBTT	***
Andréia Kanitz	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Licenciatura em Letras Português-Latim Mestrado em Letras	Professora EBTT	***

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS VACARIA					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
DOCENTES					
Bruna Botin Nascimento	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Agronomia Mestrado em Solos	Professora EBTT	***
Carla Weiss	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Ciências Administrativas Mestrado em Agronegócios	Professora Substituta	
Deivison Porto de Sousa	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Licenciatura em Matemática Mestrado em Matemática	Professor EBTT	***
Felipe de Sousa Gonçalves	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Licenciatura em Geografia Mestrado em Geografia	Professor EBTT	
Felipe Martins Marques da Silva	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Engenharia Civil Mestrado e Doutorado em Ciências Geodésicas	Professor EBTT	
Fernando de Oliveira Leão	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Jornalismo Especialização em Novas Mídias, Rádio e TV	Professor EBTT	Curso “Professor para a Educação a Distância” (150h - IFRS)

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS VACARIA					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
DOCENTES					
Flávia Gubert	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Administração Mestrado em Administração	Professora Substituta	***
Gabriel Nachtigall Marques	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Agronomia Mestrado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar Doutorado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar	Professor EBTT	***
Geraldo José Rodrigues	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Agronomia Mestrado em Zootecnia	Professor Substituto	
Gilberto Luiz Putti	<i>Campus Bento Gonçalves</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Agronomia Mestrado em Fruticultura Doutorado em Fruticultura	Direção Geral Professor EBTT	
Ivan Carlos Bagnara	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Educação Física Especialização em Ciência do Movimento Humano Mestrado em Educação	Professor EBTT	***

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS VACARIA					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
DOCENTES					
Janine Bertelli	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Administração de Empresas Especialização em Engenharia da Produção	Professora EBTT	
Jonathan Henriques do Amaral	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professor EBTT	***
José Edson Azevedo	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Administração de Empresas Mestrado em Administração de Empresas	Professor EBTT	
Lidiane Borges Dias de Moraes	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Economia Doméstica Mestrado em Agroindústria Doutorado em Agroindústria	Professora EBTT	***
Lisilene Mello da Silveira	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Administração Mestrado em Administração e Negócios	Professora Substituta	***

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS VACARIA					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
DOCENTES					
Luciana Ceschin	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Educação Artística – Habilitação em Artes Especialização em História da Arte Moderna e Contemporânea Mestrado em Tecnologia (Interdisciplinar) Área: Tecnologia e Sociedade	Professora EBTT	
Marcos Vinícios Luft	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Licenciatura em História Mestre em História	Professor EBTT	***
Márjore Antunes	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Licenciatura Plena em Química Mestrado em Engenharia e Ciência dos Materiais Doutorado em Engenharia e Ciência dos Materiais	Professora EBTT	***
Rafael Roberto Dallegrave Negretti	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Agronomia Mestrado em Fitotecnia	Professor EBTT	

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – <i>CAMPUS VACARIA</i>					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
DOCENTES					
Rafhael Rodrigues Cunha	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Engenharia de Software Mestrado em Engenharia da Computação	Professor EBTT	***
Ramon de Freitas Santos	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas Mestrado em Ciências Biológicas, Ênfase em Biologia Molecular Doutorado em Bioquímica Agrícola	Professor EBTT	***
Ramon Ferreira de Jesus	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Licenciatura em Física Mestrado em Física Doutorado em Física	Professor EBTT	
Ricardo Luis dos Santos	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Sistemas de Informação Mestrado em Ciência da Computação	Professor EBTT	Atuação docente na área semipresencial - IFSUL <i>Campus Sapucaia do sul</i> (2016-2017). Atuação tutor na área semipresencial UFRGS (2012).

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – <i>CAMPUS VACARIA</i>					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
DOCENTES					
Roberta Cantarela	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Licenciatura em Letras Português-Inglês Mestrado em Letras Doutorado em Literaturas	Professora EBTT	Coordenadora do Núcleo de Ensino a Distância - IFSC, <i>Campus Palhoça Bilíngue</i> (2015). Atuação docente na área Semipresencial - IFSC, <i>Campus Palhoça Bilíngue</i> (2013-2015) Tutora EaD - UFSC, <i>Campus Florianópolis</i> (2011-2013). ***
Rogério Ricalde Torres	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Agronomia Mestrado em Engenharia Agrícola	Professor EBTT	
Ruana Maira Schneider	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Licenciatura em Matemática Mestrado em Matemática Aplicada	Professora EBTT	***

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS VACARIA					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
DOCENTES					
Tatiane de Fátima Brandão Oliveira	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Medicina Veterinária Mestrado em Ciência Animal Doutorado em Ciência Animal	Professora EBTT	
Thalita Gabriella Zimmermann	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas Mestrado em Biologia Vegetal Doutorado em Botânica	Professora EBTT	Tutora EaD do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFSC (2011). ***
Tiago Boechel	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Tecnologia de Processamento de Dados Mestrado em Ciência da Computação	Professor EBTT	
Tiago Coser	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Ciências Contábeis Mestrado em Ciências Contábeis	Professor EBTT	***
Vanderlei Nestor Koefender	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Agronomia Mestrado em Solos	Professor EBTT	

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – <i>CAMPUS VACARIA</i>					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
DOCENTES					
Vinícius Vendrusculo	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Química Industrial Mestrado em Química	Professor EBTT	***

**** Os próprios docentes de cada componente curricular atuarão como professores conteudistas e como professores mediadores (tutores) nos componentes curriculares que apresentarem carga horária EAD.

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – <i>CAMPUS VACARIA</i>					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS					
Alencar Oliveira de Matos	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Ensino Médio	Auxiliar de Biblioteca	
Aléx Fernando Colombelli	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Técnico em Agropecuária Graduado em Engenharia Agrônômica	Técnico em Agropecuária	
Anderson Pertuzzatti	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária	
André Geremias Bertelli	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Direito	Assistente em Administração	
André Geremias Bertelli	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Direito	Assistente em Administração	
Davi Ferri de Carvalho Dias	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) Mestrado em Ecologia e Tecnologia Ambiental	Técnico em Assuntos Educacionais	

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS VACARIA					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS					
Eveline Fischer	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Licenciatura em Pedagogia Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica	Pedagoga	***
Elvio Rossetto	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Farmácia	Assistente em Administração	
Franciele Von Mühlen da Silva	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Ciências Contábeis	Assistente de Alunos	
Francisco Jari Galliano	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Comunicação Social/Mídia em Audiovisual	Técnico em Audiovisual	
Gisele Boechel	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Direito Especialização em Direito	Assistente em Administração	***
Guilherme Fagherazzi	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Direito	Assistente de Alunos	

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS VACARIA					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS					
Lucas Sironi	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Ensino Médio	Assistente em Administração	
Maria Rippel	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Ciências Contábeis Especialista em Contabilidade Gerencial Especialista em Gestão Educacional (EAD) Especialista em Metodologia do Ensino Superior (EAD)	Técnica em Contabilidade	***
Marziléia Aparecida Selle da Rosa	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Auxiliar em Administração	
Michaela Medianeira Pês Sampaio Vieira	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Ensino Médio	Assistente em Administração	
Rogério Koglin	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Ensino Médio	Técnico de Tecnologia da Informação	

SERVIDORES PERTENCENTES AO IFRS – CAMPUS VACARIA					
Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo	Educação a Distância Formação e Tempo de Experiência
TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS					
Rosemeri Barreto Argenta	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Serviço Social Mestrado em Serviço Social	Assistente Social	
Ruth Mara Xavier Cruz	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Ensino Médio	Assistente de Alunos	
Sula Patrícia Maciel	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Administração Especialista em Administração Pública e Gestão de Pessoas	Administradora	
Taiane da Silva Bartz	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Técnico em Química	Técnica de Laboratório	
Tais Broch	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Química Especialista em Gestão Pública	Assistente em Administração	
Wesley Dias de Lima	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Administração	Assistente em Administração	
Zeneida Mello da Silva Britto	<i>Campus Vacaria</i>	<i>Campus Vacaria</i>	Graduação em Biblioteconomia Especialista em Metodologia do Ensino Superior	Bibliotecária	

*** O servidor está participando do Curso “Professor para a Educação a Distância” (150h - IFRS).

5.24 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o presente curso pertence ao Eixo Tecnológico Informação e Comunicação. Fará jus ao diploma de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática o estudante que cursar com aproveitamento e assiduidade mínimos, conforme Lei 9394/1996, todos os componentes curriculares. É garantida a obrigatoriedade do acréscimo no diploma, para que os mesmos tenham validade nacional para fins de exercício profissional, do número do cadastro do estudante no SISTEC, de acordo com o artigo 22 §2º da Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012 e a menção do eixo tecnológico do curso, conforme artigo 38 §2º, da referida resolução. Ressalta-se que a única possibilidade de certificação parcial são para os casos de adaptações curriculares para pessoas com necessidades educacionais específica.

5.25 INFRAESTRUTURA

O *Campus* IFRS Vacaria dispõe de uma área de aproximadamente 50 hectares, localizados na estrada João Viterbo de Oliveira, nº 3061, área rural, distante 6 km do centro da cidade. Este espaço possibilitará a realização de aulas e trabalhos práticos, pesquisas e experimentações. A infraestrutura do *Campus* disponibiliza atualmente um bloco que se subdivide em:

- 05 Salas de aula, com projetor multimídia, uma com capacidade para receber 50 estudantes e as demais para atender 35 estudantes;
- 01 Biblioteca;
- 01 Sala de professores;
- 01 Sala de coordenadores;
- 01 Secretaria acadêmica;
- 01 Auditório;
- 02 Laboratórios de Informática;
- 01 Laboratório de Ciências da Natureza.



Os dois laboratórios de informática contam com 30 computadores cada, totalizando 60 computadores, que poderão ser utilizados pelos estudantes para realizar as atividades, via *Moodle*, da Educação a Distância. Além dos laboratórios de informática, os estudantes poderão frequentar a Biblioteca para realizar suas pesquisas, estudos e leituras, podendo consultar em sete microcomputadores com acesso à internet, para pesquisar em periódicos *online*, consultar ao catálogo da biblioteca e, especialmente, realizar as atividades, via *Moodle*, da Educação a Distância.

A Biblioteca do IFRS - *Campus* Vacaria tem como missão fornecer subsídio informacional para as atividades de ensino, pesquisa ou extensão realizadas pelos discentes e servidores do *Campus*; bem como promover o fácil acesso a todos os seus recursos e serviços. Tem por objetivo fomentar a leitura e a pesquisa, a fim de promover maior enriquecimento cultural e aquisição de conhecimento por parte da comunidade acadêmica e externa. A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, sendo o empréstimo restrito aos docentes, discentes e técnicos administrativos do *Campus*; ficando disponível para a comunidade externa, a consulta local aos documentos.

O desenvolvimento de sua coleção é realizado visando a atender aos eixos de ensino, pesquisa e extensão do *Campus* Vacaria, buscando reunir, conservar e disseminar a informação de forma ativa, atuando como ambiente de suporte aos processos de ensino-aprendizagem. A aquisição de obras para a composição do acervo concentra-se em sua grande maioria na compra, recebendo também algumas doações que são selecionadas e, posteriormente, incluídas ou não em nosso acervo.

Atualmente a Biblioteca conta com mais de dois mil exemplares, em diversos formatos, organizado por grandes assuntos incluindo material de referência, livros técnicos, didáticos, literatura geral, periódicos, revistas técnicas, CDROMS e DVDs como subsídio ilustrativo para as aulas. A Biblioteca possui espaço para os servidores realizarem o processamento técnico, o preparo dos materiais para a circulação, armazenar o acervo. Na parte externa da Biblioteca há guarda-volumes e na parte interna balcão de atendimento/referência.



O acesso ao catálogo da Biblioteca está disponível online por meio do Pergamum, que é um dos softwares mais completos para gerenciamento de bibliotecas e um dos mais utilizados no país em bibliotecas universitárias, o que permite reservas e renovações online. A Biblioteca também dispõe dos serviços de consulta local, empréstimo domiciliar, auxílio em pesquisas bibliográficas, disseminação seletiva da informação e normalização bibliográfica, contando atualmente com 01 bibliotecária e 02 auxiliar de biblioteca.

A estrutura física do *Campus* foi construída com base nas normas de acessibilidade, possuirá elevador e já conta com algumas rampas para PNEs, de forma que os mesmos tenham acesso a todas as repartições do prédio. Além disso, os discentes poderão contar com um programa inclusivo para pessoas com necessidades específicas, respeitando o princípio da inclusão, com instalações para atendimento individual e coletivo de discentes, familiares e comunidade, instalações para a execução de projetos, programas e serviços, celebrando assim, a transversalidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Ainda em relação à acessibilidade, o *Campus* Vacaria foi construído em terreno plano, sem obstáculos à passagem para o acesso ao prédio. Os corredores são largos as escadas têm corrimãos de apoio, com portas amplas que facilitam a passagem. Os sanitários também possuem acessibilidade especial, de acordo com a Norma Brasileira NBR9050/2004, que trata desta questão, tendo sido construídos com espaço adequado para a passagem de cadeirantes. Além disso, há uma cabine especial adaptada para uso de cadeirantes, com espaço para manobra da cadeira e barras de apoio, além de identificação com cartazes específicos na porta dos banheiros a respeito da disponibilidade do sanitário especial.

Para os próximos anos, está previsto o início da construção de mais dois blocos, sendo eles: Bloco de Laboratórios e de Convivência e, posteriormente, um Centro Esportivo. Assim, O IFRS *Campus* Vacaria ofertará 1.200 vagas para estudantes, 60 para professores e 45 para técnicos administrativos.



6 CASOS OMISSOS

Os casos não previstos por este Projeto Pedagógico, e que não se apresente explícito na Organização Didática do IFRS ou em normas e decisões vigentes no IFRS ou no *Campus* Vacaria até a presente data, serão resolvidos pelo Colegiado, Coordenação do Curso, Direção de Ensino e/ou Direção Geral, respeitadas as competências das instâncias superiores do *Campus* e do IFRS.

7 REFERÊNCIAS

AGAPOMI. **Associação Gaúcha dos Produtores de Maçã**, 2010. Disponível em: <<http://www.agapomi.com.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

ANTF. **Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários**, 2014. Disponível em: <<http://www.antf.org.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm>. Acesso em: 19 jul. 2017.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Instrução Normativa PROEN 003/2015 - Regulamenta os Projetos de Ensino no IFRS**. Disponível em <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2015429153934403in_proen_003_25.05.2015.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2017.



BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Instrução Normativa PROEN 008/2016 - Normatiza a produção e distribuição de material didático para cursos livres e regulares na modalidade a distância do IFRS.** Disponível em <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2016827171413812in_material.final.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Instrução Normativa PROEN 007/2016 - Normatiza a oferta de componentes de curriculares na modalidade semipresencial nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino de Graduação, no âmbito do IFRS.** Disponível em <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2016830135026124in_semipresencial_final-1.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONSUP nº. 082, de 19 de outubro de 2011.** Regulamento da Atividade Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS. Disponível em: <http://www.erechim.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2012323153917603resolucao_n%C2%BA_082_regulamento_da_atividade_docente-1.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONSUP nº. 20, de 25 de fevereiro de 2014.** Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne). Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014210132826341resolucao_20_14_aprova_regulamento_napne.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONSUP nº. 21, de 25 de fevereiro de 2014.** Regulamento dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi). Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014210134218830resolucao_21_14_aprova_regulamento_neabi.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONSUP nº. 046, de 08 de maio de 2015.** Organização Didática do IFRS. Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2017030174734483od_versao_out_2016_dir_dev_estud_2_a.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 01 jun. 2017.



BRASIL. **Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Lei nº. 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Lei nº. 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Congresso Nacional, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Lei nº. 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Brasília, DF: Congresso Nacional, 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Lei nº. 6.202, de 17 de abril de 1975.** Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1975. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htm>. Acesso em: 01 jun. 2017.



BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1999. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº. 06, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em:<<http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/51/pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº. 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº. 2, de 01 de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Res-CP-CNE-002-2015-07-01.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº. 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <<http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/89/pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

CAIXETA-FILHO, J. V.; MARTINS, R. S. **Gestão Logística do Transporte de Cargas.** São Paulo: Atlas, 2001.

FILHO, E. R. **Logística Empresarial no Brasil: tópicos especiais.** 1. ed. Curitiba: Ibpex, v. 4, 2012. ISBN 9788582123683.



FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Corede Campos de Cima da Serra**. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Campos+de+Cima+da+Serra>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Perfil Socioeconômico**. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Vacaria>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL - **FMI - World Economic Outlook** - Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/.../2013/01/.../index.as>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

GUIA. **Guia Geográfico do Rio Grande do Sul**, 2014. Disponível em: <<http://www.brasil-turismo.com/>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas do IBGE para o ano de 2005**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/.../2005/pintec2005.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas do IBGE para 1º de julho de 2013**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/.../comentarios>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010** – Pessoas com deficiência no município de Vacaria. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=432250&idtema=92&search=rio-grande-do-sul|vacaria|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-pessoas-com-deficiencia>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). **Resolução nº. 01, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 abr. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição – IGC 2013**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/indice-geral-de-cursos-igc>>. Acesso em: 16 abr. 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_avaliacao_cursos_graduacao_presencial_distancia.pdf>.

Acesso em: 16 abr. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>>.

Acesso em: 16 abr. 2017.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR, 2013. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

PAIM, M. **Rede Scalabriniana de Comunicação**, 2012. Disponível em: <<http://www.redesul.am.br/>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIA, TRABALHO E TURISMO DE VACARIA, 2014. **Dados Econômicos**. Disponível em: <<http://vacaria.net/dados-economicos.php>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

VACARIA. **Prefeitura Municipal de Vacaria**, 2011. Disponível em: <<http://www.vacaria.rs.gov.br/>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

VACARIA. **Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Tecnologia, Trabalho e Turismo de Vacaria**, 2014. Disponível em: <<http://vacaria.net/sistema-logistico.php>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

VACARIA/RS: **População Urbana e Rural, homens e mulheres**. Disponível em: <<http://www.estadosecidades.inf.br/rs/vacaria>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

Vacaria, 20 de julho de 2017.

Gilberto Luiz Putti
Diretor-Geral *Pró-Tempore* do IFRS *Campus Vacaria*
Portaria 685/2017



8 ANEXOS

Anexo I – Regulamento dos Laboratórios de Informática

Anexo II – Regulamento do Colegiado de Curso

ANEXO I - REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

I - DEFINIÇÃO

Os Laboratórios de Informática desta Instituição são de natureza instrumental, destinando-se, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades curriculares a todos os estudantes.

Estes estão equipados com computadores e softwares necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, e ligados em rede com acesso a Internet, que deve ser usada como forma de maximizar o acesso à informação para fins de pesquisa acadêmica.

Os equipamentos do Laboratório de Informática estão à disposição de todos os estudantes desta instituição exclusivamente para fins de ensino e aprendizagem.

II – DOS PROCEDIMENTOS DE UTILIZAÇÃO

Os procedimentos para utilização do Laboratório de Informática têm por finalidade definir uma estrutura organizacional e regulamentar para as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Informática (aulas, pesquisa, digitação de trabalhos e outros).

O Laboratório de Informática estará reservado prioritariamente para os professores ministrarem as aulas referentes aos cursos regulares.

Havendo disponibilidade de horário, o mesmo poderá ser utilizado pelos demais usuários desde que esteja presente um responsável (funcionário, bolsista, professor ou coordenador).

No intervalo entre a troca de aulas, o Laboratório não estará disponível para estudantes.

É dever de cada usuário ler as informações deste documento, estando qualquer tipo de infração ausente de atenuantes sob alegação de não conhecimento das regras.

O não cumprimento do disposto abaixo acarretará nas punições disciplinares cabíveis.

Os procedimentos de utilização podem ser alterados de acordo com as necessidades dos Laboratórios de Informática, sem prévio aviso.

III – DOS DEVERES DOS USUÁRIOS

Submeter-se aos procedimentos instituídos neste Regulamento para a utilização do Laboratório de Informática e ler estas informações, para não alegar posteriormente o desconhecimento das regras de utilização;

Zelar pela manutenção de um ambiente limpo e organizado nas dependências do Laboratório de Informática;

Respeitar o silêncio no ambiente dos Laboratório de Informática;



Responsabilizar-se pelas cópias de segurança de todos os seus arquivos;

Comunicar qualquer problema técnico nos equipamentos ao Setor de Suporte Técnico de TI, responsável pelos laboratórios, ou, se em horário de aula, ao professor;

Ligar e desligar as máquinas dentro dos procedimentos indicados;

Manipular o mouse e o teclado com o cuidado necessário;

Ao término do uso, o computador deverá ser desligado e a cadeira colocada em seu devido lugar;

Manter sempre as portas fechadas quando o ar condicionado estiver ligado

IV – DAS PROIBIÇÕES AOS USUÁRIOS

Utilizar ou entrar no Laboratório de Informática em horários destinados às aulas de outra turma que não a do usuário;

Consumo de bebidas e/ou alimentos, fumar, brincadeiras inoportunas ou linguagem não compatível com o ambiente acadêmico;

Uso de celulares (LEI Nº 12.730, DE 11 DE OUTUBRO DE 2007 regulamentada pelo DECRETO Nº 52.625, DE 15 DE JANEIRO DE 2008);

Qualquer aparelho sonoro (MP3/MP4 player, iPod, walkman, etc) que possam perturbar o bom andamento das aulas;

Efetuar login/logon em mais de uma máquina ao mesmo tempo;

Alterar as configurações dos programas instalados nos computadores;

Abrir e/ou remover qualquer tipo de equipamento dos Laboratório de Informática;

Sentar-se sobre as bancadas, bem como colocar os pés sobre as mesmas ou sobre as cadeiras;

Utilizar-se de qualquer meio para apoderar-se das senhas de outros usuários;

Alterar a disposição dos equipamentos ou removê-los; e colocar as mãos nas telas dos monitores;

Colocar material ou malas sobre as mesas de computadores e/ou sobre os equipamentos;

Navegar em sites com conteúdo erótico e/ou pornográficos, hacker, proxys, batepapo (Chat), blogs em geral, comunidades virtuais (todas), jogos, charges, piadas/humor, novelas, esporte, tv, música, música on-line, mensagens, cartões e fazer download de qualquer tipo de software;

A navegação, nem o acesso a e-mail, exceto com permissão do professor;

Resetar as máquinas;

Instalar qualquer programa nos computadores, utilizar os computadores para fins pessoais ou qualquer outro tipo de atividade incompatível com as tarefas acadêmicas;



Desenvolver, manter, utilizar ou divulgar dispositivos que possam causar danos aos sistemas e às informações armazenadas, tais como criação e/ou propagação de vírus, criação e utilização de sistemas de criptografia que causem a indisponibilidade dos serviços e/ou destruição de dados;

Utilizar os serviços e recursos para fins comerciais ou políticos, tais como mala direta ou propaganda política;

Utilizar os serviços e recursos para ganho pessoal;

Utilizar os serviços e recursos para intimidar, assediar, difamar ou aborrecer qualquer pessoa;

Desperdiçar os recursos computacionais de forma intencional;

Usar os computadores para a prática de qualquer ato ilícito com penalidade prevista em lei;

Alterar, criar ou remover arquivos que venham a comprometer o desempenho e funcionamento dos sistemas;

Deixar arquivos pessoais gravados nos discos dos computadores. Os mesmos serão apagados pelo Setor de Suporte Técnico de TI;

Desenvolver qualquer outra atividade que desobedeça às normas apresentadas acima.

V – DOS DEVERES DOS DOCENTES

Caberá ao Professor fazer cumprir as normas descritas neste documento e zelar pela correta utilização dos equipamentos durante o período no qual estiver utilizando os Laboratórios de Informática;

Caso seja identificado algum problema técnico e/ou de configuração, comunicar imediatamente o Setor de Suporte Técnico de TI.

Ao término de suas atividades, o professor deverá verificar a organização geral do Laboratório, apagar o quadro branco, organizar o mobiliário e os equipamentos;

Os materiais (pincéis atômicos, apagador, controles do ar condicionado, etc.) solicitados ao Setor de Assistência Estudantil são de uso exclusivo do Professor e devem ser devolvidos ao fim de suas atividades, evitando assim dano e desgaste desnecessário aos mesmos;

Nunca se ausentar do Laboratório de Informática durante o período de suas aulas, nem sair do Laboratório antes de todos os estudantes;

O uso das caixas de som será restrito a casos específicos por solicitação dos professores e com antecedência;

A solicitação de instalação de softwares deverá ser feita com no mínimo 30 dias de antecedência;

A reserva dos Laboratórios com o objetivo de ministrar aulas extra curriculares, deverão ser solicitadas ao Setor de Suporte Técnico de TI.



VI - EQUIPE DE INFORMÁTICA

Manutenção, testes e instalação de qualquer software são de responsabilidade da Equipe de Informática do Setor de Suporte Técnico de TI;

A Coordenação de TI não se responsabiliza pela segurança de dados copiados para dispositivos pessoais (HDs externos, pen drive, cds, etc), de estudantes e/ou professores, bem como, de objetos esquecidos nas dependências dos Laboratório de Informática;

Digitação, preparação e impressão de materiais para estudantes não são atribuições do Setor de Suporte Técnico de TI;

O Setor de Suporte Técnico de TI poderá a qualquer momento pedir para um estudante fechar um “site”, se a mesma julgá-lo impróprio ou comprovar que estão sendo ignoradas as normas pré-estabelecidas, podendo até pedir/solicitar que o mesmo se retire do laboratório;

O Setor de Suporte Técnico de TI dará suporte a professores e estudantes na execução das atividades, quando solicitado;

VII - PUNIÇÕES DISCIPLINARES

Atitudes consideradas agressivas, grosseiras ou inadequadas, bem como, danos físicos aos equipamentos e ou danos lógicos aos softwares instalados, serão motivos de advertência e até mesmo, da suspensão do direito de utilização do laboratório pelo usuário, no caso de reincidência, que será comunicada pela equipe do Suporte Técnico de TI a Coordenação de TI ou a Direção Geral do *Campus* Vacaria do IFRS, dependendo da gravidade da ação.

Quando constatado equipamento com problemas por maus tratos, uso incorreto ou atos de violência, provocados deliberadamente por um ou mais usuários, este(s) será(ão) responsabilizado(s) e será(ão) obrigado(s) a ressarcir a Instituição pelas respectivas despesas de manutenção dos equipamentos e materiais danificados. O não cumprimento das regras estabelecidas implica ao usuário infrator, penalidades que se diferenciam pela gravidade da ação, reincidência, dolo ou culpa podendo ir de uma simples repreensão oral, proibição da utilização do Laboratório de Informática até a suspensão das atividades escolares.

A repreensão oral é feita pelo responsável pelo Laboratório (bolsista, funcionário ou professor) e, em caso de reincidência, pelo Coordenador do Curso;

A repreensão, por escrito, é decidida pela Coordenação de TI, ouvido o responsável pelo laboratório no momento do fato ocorrido (bolsista, funcionário, professor ou coordenador).

A suspensão de utilização compete ao Diretor Geral, ouvido o Coordenador de TI, Coordenador do Curso e ao Setor de Suporte Técnico;

No que couber, são aplicadas as penalidades previstas no Regimento Geral da Instituição.

A Coordenação de TI não concederá exceções nas penalidades.



V – CASOS OMISSOS

Casos omissos serão decididos pelo(a) Coordenador de TI, podendo ainda consultar o Diretor Geral do *Campus* Vacaria do IFRS.

Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Vacaria, 20 de julho de 2017.



ANEXO II - REGULAMENTO DE COLEGIADO DO CURSO

I – DEFINIÇÃO

O Colegiado de Curso é uma instância acadêmica com atribuições consultivas e deliberativas em relação a questões pedagógicas e administrativas do curso.

II - COMPOSIÇÃO

O Colegiado do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática deverá ser composto pelos seguintes membros:

- I. Coordenador do Curso;
- II. Todos os professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso;
- III. Um (01) representante do corpo discente do Curso, por turma.
- IV. Todos os servidores técnico-administrativos vinculados à área do Curso.
- V. Um servidor técnico-administrativo representando a Coordenadoria de Ensino.

O mandato dos membros docentes e técnicos administrativos do Colegiado de Curso será de 2 (dois) anos, permitida reeleição. Os membros discentes terão mandato de 01 (um) ano.

A escolha dos membros do Colegiado de Curso, e seu suplente ocorrerá, através de eleição direta realizada pelos pares de cada segmento, excetuando-se:

- I. O Coordenador do Curso, que será membro nato até a finalização de sua gestão no curso.
- II. O representante da Coordenadoria de Ensino, que será indicado pela Diretoria de Ensino.

O número de suplentes será definido no Regimento Interno do Colegiado de Curso.

Para candidatar-se ao Colegiado de Curso o representante discente deverá estar regularmente matriculado e com frequência prevista em lei, tendo cursado pelo menos 01 (um) componente curricular do Curso.

Aos estudantes do primeiro semestre é exigido que estejam regularmente matriculados e com frequência prevista em lei.

III- ATRIBUIÇÕES

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Deliberar sobre as proposições de alterações sobre o currículo do curso, refletindo a respeito de sua qualidade e operacionalidade, sugerindo medidas para o aperfeiçoamento do ensino e a articulação com o mundo do trabalho;
- II. Planejar e avaliar regularmente a trajetória formativa do Curso.



III. Promover a verticalização, articulando as ações proposta pelo curso aos demais níveis e modalidades da instituição, tendo como referencial a tríade ensino-pesquisa-extensão;

IV. Contribuir com a implementação do Projeto Pedagógico do Curso, e a consolidação do perfil profissional do egresso;

V. Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares, propondo alterações, quando necessário;

VI. Apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;

VII. Propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, dimensionando as propostas à luz da avaliação institucional;

VIII. Emitir pareceres sobre processos, solicitações e recursos envolvendo docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso ou relacionados à atividade acadêmica desempenhada por seus membros;

IX. Elaborar o seu regimento interno.

A presidência do Colegiado de Curso será exercida pelo(a) Coordenador(a) do Curso. São atribuições do Presidente:

I. Convocar e presidir as reuniões;

II. Representar o Colegiado junto aos demais órgãos do IFRS;

III. Encaminhar as decisões do Colegiado;

IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria do Colegiado;

V. Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;

VI. Dar posse aos membros do Colegiado;

A Secretaria do Colegiado será designada pelo presidente; entre os membros do Colegiado. Ao (À) Secretário(a) do Colegiado compete:

I. Dirigir os serviços internos da Secretaria do Colegiado;

II. Abrir, autenticar, encerrar e manter atualizados as atas e os registros de presenças;

III. Secretariar as sessões e lavrar as respectivas atas;

IV. Fornecer certidões dos atos e decisões do Colegiado, nos casos permitidos em lei, após autorização do (a) Presidente (a);

V. Dar publicidade às decisões do Colegiado;

VI. Executar e fazer cumprir as determinações do (a) Presidente(a);

VII. Protocolar os processos e dossiês encaminhados ao Colegiado;

VIII. Exercer outras funções que lhe sejam atribuídas por lei especial ou regulamento.



IV- FUNCIONAMENTO

O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 1/3 de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas.

O Colegiado somente reunir-se-á com a presença da maioria simples de seus membros.

As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes.

De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário(a) e pelos(as) presentes.

As reuniões serão sessões públicas, permitindo a participação de convidados para prestação de esclarecimentos sobre assuntos específicos, sem direito a voto.

As atas do Colegiado, após sua aprovação, serão publicadas e arquivadas na Coordenação do Curso.

O comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso é obrigatória, vedada qualquer forma de representação, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica prevista.

A ausência de membros discentes a 2 (duas) reuniões consecutivas ou a 4 (quatro) alternadas no mesmo período letivo pode acarretar a perda do mandato, salvo impedimento previsto na legislação ou outra justificativa escrita e aceita pelo Colegiado de Curso.

A cessação do vínculo empregatício ou acadêmico, bem como afastamentos das atividades docentes e, ou técnico-administrativas, independentemente do motivo, acarretam a perda do mandato no respectivo Colegiado de Curso.

V – CASOS OMISSOS

Os casos omissos relativos ao Colegiado de Curso serão examinados pelo Presidente do Colegiado.

Vacaria, 20 de julho de 2017.

